



**CONSAGRAÇÃO A**  
*São José*





**CONSAGRAÇÃO A**  
*São José*

*“O exemplo de São José é para todos nós um forte convite a desempenhar com fidelidade, simplicidade e humildade a tarefa que a Providência nos destinou”.*

*Bento XVI*

*A consagração a São José traz inúmeras graças, mas a maior delas é poder conhecer sobre este grande santo, de poucas palavras, mas com grandes atitudes. São José nos convida para este tempo singular de tantas graças. Venha participar deste tempo conosco.*



# *Sobre o autor*

**José Antônio Bertolin, religioso e sacerdote, membro da Congregação dos Oblatos de São José, fundada em Asti-Itália por São José Marello em 1879.**



***José Antonio Bertolin, OSJ***



# Não deixe de se consagrar a São José

“O que é exatamente a consagração a São José? Em outras palavras, o que significa para um indivíduo ser consagrado a São José? Bem, basicamente significa reconhecer que ele é o seu pai espiritual e desejar ser como ele. Para demonstrar isso, você se entrega inteiramente a seus cuidados paternos, para que ele o ajude, com amor, a adquirir suas virtudes e tornar-se santo”.

Pe. Donald Calloway MIC

**ESTA CONSAGRAÇÃO TRAZ INÚMERAS GRAÇAS, PORÉM É NECESSÁRIO ALGUNS REQUISITOS:**

- Baixar o arquivo do roteiro de preparação com os exercícios espirituais e utilizá-los na preparação.
- Separar por volta de 30 minutos do seu dia para assistir a *live* pelo Youtube Canção Nova Brasília e fazer as meditações deste material. A *live* acontecerá nos dias de 14 de Fevereiro a 18 de Março.
- Se preparar para a consagração se confessando.
- Participar da missa no dia da consagração e ler o ato de consagração( no roteiro de preparação há vários modelos)



*Conhecendo a pessoa, a missão e a  
espiritualidade de São José*

**Pe. José Antonio Bertolin, OSJ**

**Esta publicação em língua portuguesa foi desenvolvida no  
Centro de Espiritualidade Josefino-Marelliana  
Congregação dos Oblatos de São José**

**Província Nossa Senhora do Rocio  
Rua Arthur Bernardes, 600 – Apucarana – PR  
cejm@osj.org.br**

**Apucarana- PR, fevereiro 2025**



# Índice

**Introdução ..... 008**

## **Dias da Consagração a São José**

**1º dia - São José, o escolhido a dedo por Deus ..... 011**

**2º dia - São José, o esposo de Maria ..... 014**

**3º dia - São José, o pai de Jesus ..... 017**

**4º dia - São José, o pai amado ..... 022**

**5º dia - São José, o pai na ternura ..... 025**

**6º dia - São José, o pai na obediência ..... 028**

**7º dia - São José, o pai no acolhimento ..... 031**

**8º dia - São José, o pai na coragem criativa ..... 034**

**9º dia - São José, o pai trabalhador ..... 037**

**10º dia - São José, o pai na sombra ..... 040**

**11º dia - São José de Nazaré ..... 043**

**12º dia - São José, o ilustre filho de Davi ..... 046**

**13º dia - São José, luz dos Patriarcas ..... 049**

**14º dia - São José, um santo amado pelos santos, pelos papas e pelo povo de Deus ..... 052**

**15º dia - São José, o guardião do Redentor ..... 054**



# Índice

16° dia - São José, o nutrício do Filho de Deus .....	057
17° dia - São José, o desvelado defensor de Cristo .....	059
18° dia - São José, o servidor de Cristo .....	063
19° dia - São José, o ministro da salvação .....	067
20° dia - São José, o chefe da Sagrada Família .....	069
21° dia - São José, justíssimo .....	072
22° dia - São José, castíssimo esposo de Maria .....	075
23° dia - São José, prudentíssimo .....	078
24° dia - São José, fortíssimo .....	081
25° dia - São José, fidelíssimo .....	084
26° dia - São José, obedientíssimo .....	086
27° dia - São José, espelho de paciência .....	089
28° dia - São José, amante da pobreza .....	091
29° dia - São José, modelo dos trabalhadores .....	093
30° dia - São José, glória da vida doméstica .....	096
31° dia - São José, auxílio nas dificuldades .....	100
32° dia - São José, patrono dos moribundos .....	103
33° dia - São José, protetor da Santa Igreja .....	105
Orações a São José .....	108
Orações a São José - Papa Francisco.....	110
Oração a São José pedindo a pureza.....	111
Ladainha de São José.....	112
Terço de São José.....	113
Dores e alegrias de São José.....	114
Cartinha para São José.....	116
Consagração São José 01.....	117
Consagração São José 02.....	118
Consagração São José 03.....	119
Certificado de consagração.....	120



## Introdução

O Papa Bento XVI nos deixou uma bonita prova de manifestação de sua confiança em São José que nos inspira a confiar no guarda do Redentor como ele confiou com estas palavras: “Se o desânimo o dominar, pense na fé de José. Se a inquietação o dominar, pense na esperança de José; se a tristeza se apodera de você, pense no amor de José, que foi o primeiro homem a pôr os olhos no rosto humano de Deus”. Na verdade, tamanha expressão de confiança neste santo é devido ao fato que ele teve o privilégio de ser o pai, o educador, o defensor, o encarregado por Deus para coordenar o nascimento do Salvador da humanidade e aquele que recebeu a sublime missão de prover a inserção “ordenada” do Filho de Deus no mundo, mantendo o respeito pelas disposições divinas e pelas leis humanas.

José foi quem cooperou no grande mistério da redenção, quando chegou a plenitude dos tempos, se responsabilizando como pai do Messias enviado de Deus para nos trazer a salvação e a filiação divina, e assim ele é verdadeiramente o “ministro da salvação”. Esta figura fascinante e indispensável para Deus realizar o plano da vinda de seu Filho ao mundo, tornar-se-á o nosso modelo e o nosso estímulo no decorrer destes 33 dias de consagração a ele.

Temos muito para nos enriquecer e crescer com os seus exemplos, mesmo por que o seu comportamento como escolhido ser o “coordenador do nascimento de Jesus” foi movido pela total e fiel escuta da Palavra de Deus e por uma estupenda docilidade e prontidão excepcional de obediência e de execução da vontade divina. A sua função delegada por Deus dentro do plano da salvação foi a de assegurar a proteção paterna a Jesus com todas as exigências da paternidade e de ser o esposo fiel da Virgem Maria, e ser assim colocado o mais próximo possível de Cristo juntamente com sua esposa Maria.



## Introdução

São José foi um privilegiado no convívio com o Filho de Deus; de fato, “Aqueles que tanto profetas desejavam ver, José não só viu, mas com ele conviveu e com paterno afeto abraçou e beijou, e além disso nutriu cuidadosamente aquele que o povo fiel comeria como pão descido dos céus para conseguir a vida eterna”, assim afirmou Pio IX. Ele, fiel vocacionado, viveu uma profunda união com Deus, tendo-o em sua casa e por isso se apresenta tão próximo de nós. Não nos resta dúvida de que ele tem muito para nos ensinar no caminho da santidade que ele percorreu.

Serviremos como apoio de preparação para essa consagração a São José das invocações de sua Ladainha; estas serão como tema de cada dia, pois elas possuem indicativos concretos de sua pessoa e de sua missão vivida que nos ajudarão crescer no seu amor e na caminhada espiritual. As reflexões apresentadas baseadas nos evangelhos, no magistério da Igreja, nas reflexões dos teólogos e na espiritualidade vivida por santos e santas seus devotos, servirão como entendimento das suas virtudes que se apresentam como a vivência de um mestre de espiritualidade, assim como ele foi o mestre de Jesus que com os seus exemplos e ensinamentos influenciaram no crescimento da pessoa de Jesus Cristo na casa de Nazaré.

A respeito da consagração a São José é muito importante que levemos em consideração o ensinamento de Santa Teresa d'Ávila a qual dizia que desejava exortar a todos a honrar São José com particular devoção, pois ela tinha percebido que quem o honrava de maneira especial progredia nas virtudes, pois ele é um protetor celeste que favorece de modo extraordinário o avanço espiritual a que a ele se



## *Introdução*

entrega. Portanto, São José é um poderoso intercessor para todos os que se refugiam em seus braços e os ajuda a crescer nas virtudes que tão nitidamente brilharam em sua vida na convivência com Maria e Jesus. Na verdade, a consagração a São José nos apontará para Jesus, pois toda a vida do guarda do Redentor teve todo o sentido voltada para os interesses de Jesus.

Pe. José Antonio Bertolin, OSJ  
Março, 2025



# 1º dia - São José, escolhido a dedo por Deus

**Digamos ao nosso grande Patriarca:  
Eis-nos todos para ti e tu sê todo para nós (São José Marello)**

**Buscando o crescimento espiritual: Deus olhou para São José com predileção e o escolheu como ministro da salvação; como cristão vou me empenhar em servir aos interesses de Jesus na pessoa dos meus irmãos como São José o fez.**

- São José não é apenas um santo junto a tantos outros santos, mesmo sendo o maior, depois da Virgem Maria, justamente porque ele foi chamado por Deus, escolhido a dedo para ser o seu colaborador e tomar parte na realização do seu projeto de salvação, pensado desde toda a eternidade, para servir diretamente a pessoa e a missão de Jesus, mediante o exercício de sua paternidade e desse modo ele cooperou “no grande mistério da Redenção, quando chega a plenitude dos tempos, e é verdadeiramente o ‘ministro da salvação’ (Rc 8).
- José não é apenas o pai de Jesus como os evangelistas ensinam, mas também o esposo de Maria, por isso ele participou do mistério da encarnação do Filho de Deus juntamente com Maria, pois se de uma parte, a maternidade de Maria não depende de José, porque é obra do Espírito Santo, por outra parte, esta não pode ser desligada dele em vista do seu matrimônio com Maria.
- De fato, o anjo introduz José no mistério da maternidade de Maria, e se dirige a José como esposo dela, como àquele de deverá depois impor o nome de Jesus ao Filho que dela nascerá. Deste mistério José é, juntamente com Maria, um depositário singular. Destas duas realidades de José ser o pai de Jesus e o esposo de Maria, decorrem toda a sua grandeza e o seu poder junto de Deus.



## *1º dia - São José, escolhido a dedo por Deus*

- Por isso, para todos os católicos São José deve ser olhado muito mais do que uma simples e piedosa presença devocional. Ele não deve ser aquela figura pintada pelos apócrifos, ou um idoso com barba e cabelos brancos e com um bastão florido (lírio) na mão, ou ainda como é apresentado muitas vezes na cena do presépio, colocado de escanteio em meio aos animais, talvez com o intuito de ressaltar a sua humildade.
- A nossa consagração a ele pretende ser um movimento de nossa alma voltado para esse modelo de virtudes que tem tanto para nos ensinar, para nos indicar mais claramente o caminho de Deus e para Deus, para sustentar-nos em cada passo e para conduzir-nos aonde a divina Providência quer que cheguemos, ou seja, para amar verdadeiramente a Jesus, a nos empenharmos na busca de servir os interesses de Jesus como ele viveu e para crescermos na nossa vida de cristãos nos conformando com sua identidade de homem que cresce.
- Muito bem lembrou o escritor Paulino Gonzales ao perguntar: “O que pode fazer a árvore mais próxima da torrente senão crescer com maior vigor? E o que não deveria receber São José em contato com Deus, o qual o trazia entre os braços, a não ser graças sobre graças, e com essas, incessantes aumentos de caridade? No céu, os santos são todos poderosos e cheios de amor, mas ninguém vence em caridade o santo Patriarca, visto que nenhum o venceu na graça e por que ninguém viveu como ele tão perto da fonte de graça e do amor, Jesus (Grandezas, dores e alegrias de São José)”.



## *1º dia - São José, escolhido a dedo por Deus*

**Rezemos:** “Tu ó José, que depois da Bendita Virgem, foste o primeiro a estreitar no peito Jesus Redentor, sê o nosso modelo em nossa vida cristã como o teu ministério foi de relacionamento íntimo com o Verbo Divino”.

**Leitura:** José se tornou, portanto, um depositário singular do mistério “escondido desde todos os séculos em Deus”(Ef 3,9), como se tornara Maria, naquele momento decisivo que é chamado pelo Apóstolo “plenitude dos tempos”, quando “Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher... para resgatar os que se encontravam sob o jugo da lei e para que recebêssemos a adoção de filhos” (Gl 4,4-5). “Aprova Deus - ensina o Concílio - na sua bondade e sabedoria, revelar-se a si mesmo e dar a conhecer o mistério da sua vontade (Ef 1,9), pelo qual os homens, através de Cristo, Verbo Encarnado, tem acesso ao Pai no Espírito Santo e se tornam participantes da natureza divina (Ef 2,18; 2Pd 1,4)”. Deste mistério divino, juntamente com Maria, José é o primeiro depositário. Simultaneamente com Maria - e também em relação com Maria - ele participa nesta fase culminante da autorrevelação de Deus em Cristo; e nela participa desde o primeiro momento. Tendo diante dos olhos os textos de ambos os Evangelistas, São Mateus e São Lucas, pode também dizer-se que José foi o primeiro a participar na mesma fé da Mãe de Deus e que, procedendo deste modo, ele dá apoio à sua esposa na fé na Anunciação divina. Ele é igualmente quem primeiro foi posto por Deus no caminho daquela “peregrinação da fé”, na qual Maria, sobretudo na altura do Calvário e do Pentecostes, irá adiante, de maneira perfeita (Redemptoris custos 5).



## 2º dia - São José, o esposo de Maria

São José é o servidor fiel e prudente que o Senhor constituiu como o sustentador de sua Mãe, o pai nutrício de sua carne, e o único cooperador fidelíssimo na terra do grande desígnio da Encarnação (São Bernardo)

**Buscando o crescimento espiritual: O amor esponsal de São José por Maria, sua esposa, incidiu positivamente na vida de Jesus e de Maria; farei o possível para que o meu amor incida sempre positivamente na vida dos meus irmãos e irmãs.**

- Em decorrência da grande dignidade de São José, a sua função como esposo de Maria não pode ser esquecida dentro do quadro da encarnação de Jesus visto que o seu nascimento se realizou com Maria desposada com José (Mt 1,18; Lc 1,27). De fato, nos evangelhos José é apresentado como esposo de Maria (Mt 1.16.19.24; Lc 2,5) e Maria é apresentada como a esposa de José (Mt 1.18.24; Lc 1,27). José desempenhou uma função imprescindível em relação à vinda do Filho de Deus ao mundo, sendo antes de tudo o esposo da Mãe do Salvador, e, portanto, honrando a sua divina e virginal maternidade.
- O Papa Pio XII afirmou que Maria encontrou grande alegria na convivência do mais puro amor de seu castíssimo esposo. E “se Deus quis dar José como esposo à Virgem, o deu não apenas como companheiro na sua vida, testemunha da sua virgindade e garantidor da sua honestidade, mas também para que ele participasse, mediante o pacto conjugal, na sua excelsa grandeza” (Rc 20).



## 2º dia - São José, o esposo de Maria

- Pelo fato de José ter vivido a sua existência aqui na terra em comunhão com o Filho de Deus e com sua esposa, então “se pode dizer que José é de certa maneira a ‘omnipotentia supplex’ (onipotência suplicante), pois o que poderia o Filho de Deus negar a José, o qual teve para com ele um profundo amor? Qual filho, se não é ingrato, esqueceria os benefícios do próprio pai?... Por isso, é meu sentimento que, depois da Virgem Maria, São José é o mais poderoso dos nossos intercessores junto de Deus”, afirma Isidoro Isolani.
- Como esposo de Maria, José encontra-se ainda mais perto da fonte da graça que é Jesus Cristo e por isso, “Para que Deus se mostre mais favorável às nossas orações... nós vemos como muito útil que o povo cristão se acostume a invocar com grande piedade e grande confiança, juntamente com a Virgem Mãe de Deus, o castíssimo esposo, o Bem-aventurado José, verdade que estamos certos que a própria Virgem deseja e aceita”(Quamquam pluries).
- Um antigo hino em honra a São José, aprovado pela Igreja, diz que qualquer um que deseja viver santamente e qualquer um que quer terminar com alegria a sua vida na terra, deve pedir a ajuda de São José, esposo da Virgem pura, pai putativo do Verbo encarnado, justo, fiel, íntegro e esse obterá o quanto suplicam as suas orações.

**Rezemos:** “ Ó Mãe totalmente triunfante, quem pode lançar os olhos sobre a vossa majestade sem ver à vossa direita aquele que o vosso filho quis tão frequentemente, por amor de vós, honrar com o título de pai, tendo-o unido a vós pelo laço de um matrimônio totalmente virginal, a fim de que fosse o vosso socorro e coadjutor na missão da condução e da educação de sua divina



## 2º dia - São José, o esposo de Maria

infância? Ó grande São José, esposo muito amado da Mãe do Bem-Amado! Quantas vezes trouxestes o Amor do céu e da terra entre vossos braços, enquanto abraçado pelos doces abraços e beijos desse Menino divino, vossa alma rejubilava-se quando ele pronunciava ternamente aos vossos ouvidos que vós éreis seu grande amigo e seu querido pai bem-amado!” (São Francisco de Sales).

**Leitura:** Dirigindo-se a José com as palavras do anjo, Deus se dirigiu a ele como esposo da Virgem de Nazaré. Portanto, aquilo que nela se realizou por obra do Espírito Santo exprime ao mesmo tempo uma confirmação especial do vínculo esponsal, que na verdade já existia antes entre José e Maria. O mensageiro se dirigiu claramente a José com estas palavras: “Não temas receber contigo, Maria, tua esposa”. Por conseguinte, aquilo que tinha acontecido anteriormente, ou seja, os seus esponsais com Maria, tinha sido realizado por vontade de Deus e, portanto, devia ser levado em consideração. Na sua maternidade divina, Maria deve continuar a viver como “uma virgem, esposa de um esposo” (Redemptoris custos 18).

## 3º dia - São José, o pai de Jesus

**José é, ao mesmo tempo, tão pai de Cristo quanto esposo de Maria, não em virtude da união do sangue, mas do direito matrimonial (Tomás de Aquino)**

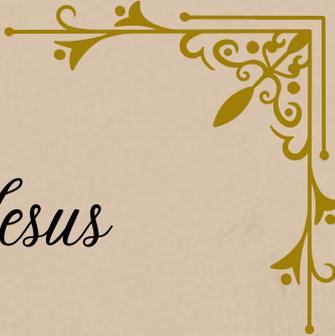
**Buscando o crescimento espiritual: São José é um exemplo de amor e de dedicação como pai para Jesus e de esposo para Maria; procurarei assumir com responsabilidade as minhas tarefas de cristão, sobretudo na dedicação do amor para com todas as pessoas**

- A nossa consagração a São José nos levará a dedicarmos mais para a edificação do Reino de Cristo, a exemplo de São José que se dedicou totalmente a Jesus sendo-lhe pai afetuoso. De fato, José é apresentado pelos evangelistas como pai de Jesus (Lc 2,27.33.41.43.48) e Jesus era considerado filho de José (Lc 3, 23; 4,22; Mt 13,55; Jo 6,42), e ambos, José e Maria, como pais de Jesus (Lc 2, 41, 43). Quando Maria encontrou Jesus em Jerusalém dirigiu-se a ele afirmando: “Teu pai e eu estávamos aflitos a tua procura” (Lc 2, 48). Santo Tomás de Aquino escreve que “José é tão pai de Cristo quanto esposo de Maria, não em virtude da união do sangue, mas do direito matrimonial”.
- Por isso ele exerceu para com Jesus a missão de pai com todos os direitos e os deveres paternais. Santo Agostinho afirma que porque José e Maria eram casados, “Ambos merecem ser chamados pais de Cristo. Ambos são pais por motivo do consentimento não na carne; ou melhor, o pai apenas por motivo do consentimento (matrimonial) e a mãe, também por motivo da carne, mas todos os dois são pais” (PL 44, 420-421).



## 3º dia - São José, o pai de Jesus

- São José teve o Filho de Deus vivendo debaixo de seu teto e a Ele dedicou-se com todo afeto de pai ao qual Jesus obedeceu. José teve o privilégio de ser chamado de pai pelo próprio Filho de Deus e por isso, como pai, ele tem muito para nos ensinar. Nesse sentido o Papa Francisco em sua carta apostólica *Patris corde*, de oito de dezembro de 2020, apresentou algumas características muito significativas da paternidade de São José, as quais são estímulos para o nosso crescimento na imitação do santo patrono.
- O Papa Paulo VI, que produziu profundas homilias sobre o nosso santo, enalteceu a paternidade de São José pelo fato de ele “Ter feito de sua vida um serviço, um sacrifício, ao mistério da encarnação e à missão redentora a qual está unida; de ter usado da autoridade legal que lhe competia sobre a Sagrada Família, para tornar-se total dom de si, de sua vida, de seu trabalho; de ter convertido a sua vocação humana ao amor doméstico na sobre-humana oblação de si, do seu coração e de toda a sua capacidade, no amor colocado a serviço do Messias germinado em sua casa” (Paolo VI, *Allocuzione del 19 marzo 1966*, in *Insegnamenti di Paolo VI*).
- Em virtude disso, as palavras do Papa São João XXIII elucidam que São José é aquela luz que irradia os seus raios benéficos na casa de Deus que é a Igreja; é a luz que ilumina com seu incomparável exemplo aquilo que caracteriza o santo, dentre todos afortunado por tamanha comunhão de vida com Jesus e Maria”. Portanto, José cooperou juntamente com sua esposa, para tornar a casa de Nazaré um ambiente favorável para o crescimento e a maturidade da pessoa do Salvador da humanidade.



## 3º dia - São José, o pai de Jesus

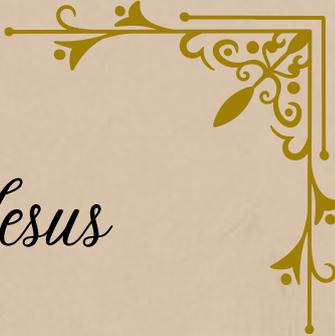
- São José teve o Filho de Deus vivendo debaixo de seu teto e a Ele dedicou-se com todo afeto de pai ao qual Jesus obedeceu. José teve o privilégio de ser chamado de pai pelo próprio Filho de Deus e por isso, como pai, ele tem muito para nos ensinar. Nesse sentido o Papa Francisco em sua carta apostólica *Patris corde*, de oito de dezembro de 2020, apresentou algumas características muito significativas da paternidade de São José, as quais são estímulos para o nosso crescimento na imitação do santo patrono.
- O Papa Paulo VI, que produziu profundas homilias sobre o nosso santo, enalteceu a paternidade de São José pelo fato de ele “Ter feito de sua vida um serviço, um sacrifício, ao mistério da encarnação e à missão redentora a qual está unida; de ter usado da autoridade legal que lhe competia sobre a Sagrada Família, para tornar-se total dom de si, de sua vida, de seu trabalho; de ter convertido a sua vocação humana ao amor doméstico na sobre-humana oblação de si, do seu coração e de toda a sua capacidade, no amor colocado a serviço do Messias germinado em sua casa” (Paolo VI, *Allocuzione del 19 marzo 1966*, in *Insegnamenti di Paolo VI*).
- Em virtude disso, as palavras do Papa São João XXIII elucidam que São José é aquela luz que irradia os seus raios benéficos na casa de Deus que é a Igreja; é a luz que ilumina com seu incomparável exemplo aquilo que caracteriza o santo, dentre todos afortunado por tamanha comunhão de vida com Jesus e Maria”. Portanto, José cooperou juntamente com sua esposa, para tornar a casa de Nazaré um ambiente favorável para o crescimento e a maturidade da pessoa do Salvador da humanidade.



## 3º dia - São José, o pai de Jesus

- A submissão de Jesus aos seus pais (Lc 2,51) se deu de uma maneira tal que com esta Jesus santificou os deveres da família e do trabalho ao lado de José, e isso afirma o Papa São João Paulo II com essas palavras “O crescimento de Jesus ‘em sabedoria, em estatura e em graça’ se deu no âmbito da Sagrada Família, sob o olhar de São José, que tinha a alta função de o ‘criar’, ou seja, de alimentar, vestir e instruir Jesus na Lei e num ofício, em conformidade com os deveres estabelecidos para o pai”(Rc 38).
- Será a José que o anjo aparecerá e lhe comunicará a destinação para o Egito: "Toma o menino e sua mãe e foge para o Egito..." (Mt 2,13-20), e assim José partiu com Maria e Jesus para o Egito e permaneceu lá até a morte de Herodes (Mt, 2,19). Depois do exílio no Egito, novamente José recebeu ordens do anjo para voltar para à sua pátria (Mt 2,39) e obediente irá escolher de ir morar em Nazaré da Galileia. José exercerá também sua missão de pai quando praticará o costume judaico de ir todos os anos a Jerusalém por ocasião da Páscoa (Lc 2,41) levando Jesus para participar dessa festa e conviverá com Jesus em Nazaré onde o menino lhe era obediente (Lc, 2,51).

**Rezemos:** São José, que fostes escolhido por Deus para ser o pai do Salvador e dedicastes toda a sua vida empenhado nessa missão, obtende-me de Deus as graças que necessito para corresponder fielmente ao plano de amor que Deus tem para com cada um de nós.



## 3<sup>o</sup> dia - São José, o pai de Jesus

**Leitura:** O filho de Maria é também filho de José em virtude do vínculo matrimonial que os une: “Por motivo daquele matrimônio fiel, ambos mereceram ser chamados pais de Cristo, não apenas a Mãe, mas também aquele que era seu pai, do mesmo modo que era cônjuge da Mãe, uma e outra coisa por meio da mente e não da carne”. Neste matrimônio não faltou nenhum dos requisitos que o constituem: “Nos pais de Cristo realizaram-se todos os bens das núpcias: a prole, a fidelidade e o sacramento. Conhecemos a prole, que é o próprio Senhor Jesus; a fidelidade, porque não houve nenhum adultério e o sacramento porque não se deu nenhum divórcio” (14) (Redemptoris Custos 7).



## 4º dia - São José, o pai amado

São José sempre foi amado pelo povo e dele recebeu considerações com igrejas, santuários, institutos religiosos, confrarias, etc., dedicados e inspirados na sua Espiritualidade

**Buscando o crescimento espiritual: Sendo São José o pai amado pela Igreja, também eu terei um grande amor por que se expressará no empenho de amá-lo, conhecê-lo, imitar suas virtudes e recorrer à sua intercessão**

- Com a nossa caminhada de consagração a São José vamos compreender o seu perfil como colaborador de Deus na ordem da nossa redenção nas múltiplas facetas de sua paternidade, e dentre elas, de que ele é um pai amado. O Papa Francisco escreveu em sua carta apostólica *Patris corde* do ano 2020, que “Todos podem encontrar em São José, o homem que passa despercebido, o homem da presença quotidiana discreta e escondida, um intercessor, um amparo e uma guia nos momentos de dificuldade. São José lembra-nos que todos aqueles que estão, aparentemente, escondidos ou em segundo plano, têm um protagonismo sem paralelo na história da salvação”. Portanto, José espelha a vida particularmente daqueles que não estão nos círculos de glória e poder. Ao definir o perfil do santo Patriarca nesta sua carta apostólica, Francisco apresenta sete títulos em relação ao exercício de sua paternidade que iluminaram a vida desse santo e que se tornam referenciais para todos os cristãos.
- Numa destas características José é apresentado como pai amado. Ele é um pai amado em primeiro lugar por Deus, pois como ensina São Bernardo: “Deus encontrou José segundo o seu coração e lhe confiou com plena segurança o mais misterioso e sagrado segredo



## 4º dia - São José, o pai amado

coração. A ele revelou a obscuridade e os segredos de sua sabedoria, dando-lhe a conhecer o mistério desconhecido por todos os príncipes desse mundo”. Amado por Deus porque Deus confiou-lhe o seu Filho para que, por meio do exercício de sua paternidade, pudesse ser a única criatura dessa terra, com exceção de Maria, que devotasse a Ele toda a afetuosa solicitude de seu coração de pai.

- São José é um pai amado pela Igreja, e, portanto, amado pelos fiéis, e a prova disso é o fato de lhe terem sido dedicadas ao longo dos séculos numerosas igrejas por todo o mundo; surgidos muitos institutos religiosos, confrarias e grupos eclesiais que se inspiraram na sua espiritualidade e adotaram o seu nome, e de há séculos, se realizam em sua honra várias representações sacras. Muitos santos e santas foram seus devotos apaixonados, além de ele ter exercido uma profunda influência na devoção popular, na pregação, na interpretação dos Padres e escritores eclesiásticos, ou ainda nas expressões artísticas e na liturgia. Portanto, se São José é tão amado, não podemos deixar de levá-lo em consideração em nossos corações e, portanto, buscar nele as inspirações para vivermos a nossa vida de autenticidade cristã.

**Rezemos:** São José, pai amado por Deus e pela Igreja de Jesus Cristo, venho pedir a vossa ajuda em minhas necessidades espirituais e materiais e ajudai-me a ser santo e a compreender a vontade de Deus em minha vida como vós compreendestes, guardai-me e levai-me junto de Jesus Cristo e de vossa amantíssima esposa.



## *4º dia - São José, o pai amado*

**Leitura:** São José é um pai que foi sempre amado pelo povo cristão, como prova o fato de lhe terem sido dedicadas numerosas igrejas por todo o mundo; de muitos institutos religiosos, confrarias e grupos eclesiais se terem inspirado na sua espiritualidade e adotado o seu nome e de, há séculos, se realizarem em sua honra várias representações sacras. Muitos Santos e Santas foram seus devotos apaixonados, entre os quais se conta Teresa de Ávila que o adotou como advogado e intercessor, recomendando-se instantemente a São José e recebendo todas as graças que lhe pedia. Animada pela própria experiência, a santa Tereza queira persuadir a todos a serem igualmente devotos dele (Carta apostólica Patris corde).

## 5 dia - São José, o pai na ternura

Dia após dia, José via Jesus crescer “em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens”.

Como o Senhor fez com Israel, assim ele ensinou Jesus a andar, segurando-O pela mão (Patris corde)

**Buscando o crescimento espiritual: São José manifestou profundos gestos de ternura e amor por Jesus e Maria; assim eu a seu exemplo, buscarei ser dócil, amável e bondoso, sempre tratando todas as pessoas com ternura e amabilidade**

- Francisco na Patris corde. A nossa consagração a São José nos levará a conhecer e a buscar em nossa vida a atitude de profunda de amabilidade, de ternura, de bondade, de afabilidade, de doçura, de delicadeza e de brandura que José teve por Jesus e Maria. Nesse mundo tão conturbado, egoísta e pouco afeito a relacionamentos saudáveis, essa é uma virtude essencial para o cristão, pois hoje mais do nunca é necessária uma revolução da ternura. Jesus como homem experimentou a ternura de Deus graças a São José que acompanhou o caminho do seu crescimento “em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens” (Lc 2, 52), e o “ensinou a andar segurando-o pela mão, e era para ele como o pai que levanta o filho e o coloca junto ao seu rosto”(Patris corde, 2).
- A dimensão bonita da ternura de São José implicava para ele estar perto, muito próximo de Jesus e de sua esposa, e isto ele o fez em todos os momentos do exercício de seu ministério, desde quando executou a vontade de Deus ao ouvir o comunicado do anjo “José, filho de Davi, não temas receber Maria como tua mulher, pois o que nela foi gerado, vem do Espírito Santo” (Mt1,20), e perpassou pelos vários acontecimentos



## 5 dia - São José, o pai na ternura

descritos pelos evangelistas Mateus e Lucas (recenseamento, nascimento de Jesus, apresentação, resgate, circuncisão, imposição do nome, fuga e volta do Egito, peregrinação a Jerusalém e vida em Nazaré no âmbito de sua família e em sua carpintaria).

- A ternura expressa por São José era, sim, o seu olhar doce e sereno para Jesus e Maria, assim como para as pessoas com as quais ele convivia e tecia relações de negócios em sua carpintaria ou na cidade de Nazaré, e era, portanto, também os seus exemplos de ternura compartilhada com todos. Para o Papa Francisco, a ternura é a “beleza de sentir-se amado por Deus e a beleza de amar em nome de Deus”, por isso, nos gestos de ternura de São José para com Jesus, com Maria e com as pessoas no seu relacionamento social eram expressos o amor concreto de Deus. Esta a forma concreta de José amar e de aquecer os corações das pessoas.
- Não devemos nos esquecer de que todas as vezes que acariciamos alguém com a mão, com o coração, com o olhar, com um sorriso, com alguma palavra, somos instrumentos de Deus para fazer aos outros experimentarem a ternura do próprio Deus, e foi isso que Jesus experimentou de seu pai José. O exemplo de São José deve fazer com que o Jesus que seguimos e amamos continue agindo por meio de nós como José que abraçava, tocava, afagava, beijava, alimentava, a fim de podermos curar os corações feridos, os desanimados e os desesperançosos, com a ternura de Deus.



## 5 dia - São José, o pai na ternura

**Rezemos:** São José, que tivestes a singular tarefa de amar com coração de pai e de educar para a vida, Jesus, o Filho de Deus feito homem, protegei-nos dos perigos e das tentações sedutoras do mundo, mantenha-nos firmes na fé e orientai a nossa vida para o bem e para a caridade em favor de todos.

**Leitura:** Dia após dia, José via Jesus crescer «em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens» (Lc 2, 52). Como o Senhor fez com Israel, assim José ensinou Jesus a andar, segurando-O pela mão: José era para Ele como o pai que levanta o filho contra o seu rosto, inclinava-se para Ele a fim de Lhe dar de comer (Os 11, 3-4). Jesus viu a ternura de Deus em José: “Como um pai se compadece dos filhos, assim o Senhor Se compadece dos que O temem” (Sl 103). Com certeza José terá ouvido ressoar na sinagoga, durante a oração dos Salmos, que o Deus de Israel é um Deus de ternura, que é bom para com todos e “a sua ternura repassa todas as suas obras” (Sl 145) (Carta apostólica Patris corde).

## 6º dia - São José, o pai na obediência

**“Logo no princípio da Redenção humana, nós encontramos o modelo da obediência encarnado, depois de Maria, precisamente em José, aquele que, se distingue pela execução fiel das ordens de Deus” (Rc 30)**

**Buscando o crescimento espiritual: A excepcional prontidão de obediência de São José à vontade de Deus em todas as circunstâncias de sua vida, será motivo para eu me propor ao empenho de obedecer a sua Palavra quando mais me custar**

- A obediência é uma das grandes virtudes de São José, e toda a vida cristã se fundamenta no exercício desta virtude que nos leva ao exercício do cumprimento da palavra de Deus. A docilidade de obediência de São José à vontade do Pai nos ensina o caminho da santidade. Diante de sua angústia devido à gravidez de Maria e não querendo difamá-la, José viu como solução deixá-la secretamente, mas enquanto pensava assim, Deus falou-lhe por meio do sonho para não temer em receber Maria, sua esposa, pois ela tinha concebido pelo Espírito Santo (Mt 1, 20-21). Diante dessa iluminação divina, José prontamente obedeceu às palavras que lhes foram ditas pelo mensageiro celeste e fez como lhe foi ordenado.
- Diante de sua angústia devido à gravidez de Maria e não querendo difamá-la, José viu como solução deixá-la secretamente. Enquanto pensava assim, Deus falou-lhe por meio do sonho para não temer em receber Maria, sua esposa, pois ela tinha concebido pelo Espírito Santo (Mt 1, 20-21). Diante dessa iluminação divina, José prontamente obedeceu às palavras que lhes foram ditas pelo mensageiro celeste e fez como lhe foi ordenado.

## 6º dia - São José, o pai na obediência

- Quando o anjo lhe ordenou fugir para o Egito para salvar o menino, e sem questionar, tomou o menino e sua mãe e se dirigiu para o Egito (Mt 2,13-15). Pela terceira vez obedeceu à vontade de Deus escutando a comunicação do anjo e voltou para Israel (Mt 2,19-21). Por fim, pela quarta vez, advertido em sonhos, tomou a decisão de morar em Nazaré, estabelecendo-se nesse lugarejo com Jesus e Maria (Mt 2,21-14).
- Esses relatos nos dão conta da obediência efetiva de José e, como afirmou Isolani, “A grandeza desta obediência diz muito mais em relação à dignidade de São José, do quanto o engenho humano possa imaginar”. Dirá o Papa Paulo VI a respeito desta obediência: “Vemos uma estupenda docilidade, uma prontidão excepcional de obediência e execução. Ele não discute, não titubeia, não reivindica direito ou aspirações. Lança-se a si mesmo na obediência à palavra que lhe é dirigida; sabe que a sua vida se desenvolverá como um drama, mas que se transfigura em um nível de pureza e de sublimidade extraordinárias...”.
- Ao obedecer a palavra de Deus, José entregou a sua própria vida a um projeto que ia além dele mesmo, e aqui está a sua justiça que buscou responder a vontade de Deus. Por isso, por meio de sua obediência, iniciou para ele uma nova vida com perspectivas profundas como esposo de Maria e pai de Jesus. Pela sua obediência assumida José vislumbrou um novo horizonte e o percorreu, realizando a sua vida e sendo instrumento precioso de Deus e isso é o que ele nos ensina no caminho de nossa santificação.

**Rezemos:** Lembrai-vos ó puríssimo esposo da Virgem Maria, que jamais se ouviu dizer que alguém tivesse invocado vossa proteção, implorado o vosso socorro e não fosse por vós atendido. Com essa confiança venho à vossa presença e a vós com fervor me recomendo. Não desprezeis as minhas súplicas, ó pai do Redentor, mas dignai-vos acolhê-las piedosamente. Amém.



## 6º dia - São José, o pai na obediência

**Leitura:** Como se diz na constituição do Concílio Vaticano II sobre a Divina Revelação, a atitude fundamental de toda a Igreja deve ser de “religiosa escuta da palavra de Deus” (46); ou seja, de absoluta disponibilidade para se pôr fielmente ao serviço da vontade salvífica de Deus, revelada em Jesus. Logo no princípio da Redenção humana, nós encontramos o modelo da obediência encarnado, depois de Maria, precisamente em José, aquele que, se distingue pela execução fiel das ordens de Deus (*Redemptoris custos* 30). as palavras dirigidas por Maria a Jesus, no templo, quando ele tinha doze anos: “Teu pai e eu ... andávamos à tua procura”. Não se trata de uma frase convencional: as palavras da Mãe de Jesus indicam toda a realidade da Encarnação, que pertence ao mistério da Família de Nazaré. José, que desde o princípio aceitou, mediante “a obediência da fé”, a sua paternidade humana em relação a Jesus... (*Redemptoris custos* 21)

## *7º dia - São José, o pai no acolhimento*

**A atitude acolhedora de São José é um convite para todos nós a receber os outros, sem exclusões, tal como eles são, reservando uma predileção especial pelos mais frágeis, porque Deus escolhe o que é frágil**

**Buscando o crescimento espiritual: O dom da acolhida de São José a Maria, manifestando nobreza de coração e respeito e valor pela pessoa humana, será o motivo para eu ser mais acolhedor das pessoas e sensível aos sofrimentos dos que mais necessitam.**

- São José acolheu Maria sem colocar condições prévias; simplesmente confiou nas palavras do anjo dirigidas a ele, pois tudo o que sabia da lei, devido à nobreza do seu coração, ficou subordinado ao seu amor por ela. Ao acolhê-la ele teve um comportamento que se expressou no respeito e no valor da pessoa humana. José colocou-se como dom para ela, pois acreditou no seu valor, na sua santidade, no mistério que ela trazia consigo, e, por isso teve uma atitude de plena atenção, compreensão e bondade.
- Nossa Senhora ao ser acolhida por São José sentiu-se profundamente a mais amada, como já era a amada por Deus e a bem-aventurada porque acreditou. Esse comportamento acolhedor de São José para com a sua esposa fez humanamente uma grande diferença na vida da Mãe de Deus, pois prescindindo da fé e da graça que a acompanhava para a vivência de sua maternidade divina, ela sentiu o quanto foi importante ser acolhida e ser valorizada como pessoa no seu relacionamento com José.
- Diante do comportamento acolhedor de São José nós podemos perceber como nos sentimos felizes e realizados quando somos respeitados, compreendidos e valorizados, quando recebemos atenção, somos ouvidos ou percebemos no outro uma postura física que nos comunique

## 7º dia - São José, o pai no acolhimento

- pelos nossos pensamentos e ações. Ser acolhedor é, portanto, possuir o dom da coragem que nos impulsiona a reconhecer o nosso próximo, particularmente os marginalizados e os pobres. Essa atitude nos faz ser simpáticos, ajudando-nos a ter o desejo de compreender a outra pessoa, de sermos sensíveis às suas dores, sofrimentos e sentimentos.
- São José nos ensina a fazer brotar flores na vida dos nossos irmãos com a atitude da acolhida deles em nossas vidas por meio da virtude da acolhida e da compreensão, com gestos simples como o de um cumprimento, um sorriso, um abraço, um aperto de mão, um reconhecimento de algo bom acontecido ou da valorização de uma conversa. A nossa acolhida aos irmãos e irmãs fará com que estes se sintam bem em estar conosco, em conversar conosco e vice-versa.

**Rezemos:** São José, que experimentastes a provação da perseguição de Herodes e o cansaço no empenho de cuidar de Jesus, mas tivestes contudo, o vosso coração repleto da paz mais profunda e exultastes de alegria pela intimidade com o Filho de Deus que vos foi confiado juntamente com Maria, Mãe dulcíssima, ajudai-me a compreender que não estou sozinho no trabalho, ajudai-me a descobrir Jesus ao meu lado, a acolhê-lo com a graça e a custodiá-lo fielmente, como vós fizestes.

**Leitura:** José acolhe Maria, sem colocar condições prévias. Confia nas palavras do anjo. “A nobreza do seu coração fá-lo subordinar à caridade aquilo que aprendera com a lei. Hoje, neste mundo onde é patente a violência psicológica, verbal e física contra as pessoas, especialmente contra a mulher, São José apresenta-se como figura de homem respeitoso, delicado que, mesmo não dispondo de todas as informações para sanar a sua dúvida, se decide pela honra e pela dignidade e vida de Maria. E, na sua dúvida sobre o melhor a fazer, Deus ajudou-o a escolher iluminando o seu discernimento. A vida espiritual que São José nos mostra não é um caminho que explica, mas de um caminho que acolhe.



## *7º dia - São José, o pai no acolhimento*

Só a partir deste acolhimento, é possível intuir também uma história mais excelsa, um significado mais profundo realizado na sua vida. Parecem ecoar as palavras inflamadas de Jó, quando, desafiado pela esposa a rebelar-se contra todo o mal que lhe está para acontecer, responde: “Se recebemos os bens da mão de Deus, não aceitaremos também os males?” (Jó 2,10) - (Carta apostólica Patris corde 4).



## *8º dia - São José, o pai na coragem criativa*

**Precisamos ter a coragem criativa e sonhar como São José para inventarmos, buscarmos, encontramos tempos diferentes e melhores para o nosso mundo, a nossa Igreja e a nossa sociedade**

**Buscando o crescimento espiritual: A coragem criativa de São José para vencer todos os obstáculos em vista da vida de Jesus e de sua esposa, me impulsiona a me empenha de vencer todos os desafios e obstáculos que se apresentarem minha vida, sempre com fé na divina Providência**

- O Papa Francisco coloca a coragem criativa como uma característica importante na vida de uma pessoa, a qual se manifesta mais concretamente diante das dificuldades enfrentadas. Pois bem, esse aspecto esteve presente na vida de São José, pois a sua vida foi permeada de dificuldades e de desafios. Deus quis precisar da coragem criativa, da determinação e da fé de São José para realizar o seu projeto de salvação para a humanidade. José foi nestas circunstâncias o instrumento precioso e necessário do qual Deus se serviu. Ao nos espelharmos nesse exemplo de vida de São José, percebemos que como cristãos também nós precisamos ser decididos e incisivos com bons exemplos no mundo atual que se nos apresenta com muitos desafios. Essa coragem criativa se manifesta mais necessária diante dos desafios da vida.
- Certamente José tinha projetos de construir uma família como todo bom judeu pensava, pois, os filhos eram herança de Deus, eram como flechas nas mãos de um homem poderoso, e, portanto, era bem-aventurado o homem que enchesse a sua aljava de filhos (Sl 127,3-5). Mas, de repente Deus mudou todos os seus planos e o colocou numa “sinuca” chamando-o para ser o esposo de uma mulher que conceberia virginalmente, e para ser pai de um filho que não seria fruto de sua carne. Depois do chamado



## *8º dia - São José, o pai na coragem criativa*

Deus manifestou em seu desígnio que esse filho nascesse em Belém, e novamente José se deparou com o desafio de ir se alistar nesse lugarejo em companhia de Maria, sua esposa, prestes a dar à luz, e estando lá, não sendo possível encontrar um lugar numa hospedaria para acolher Maria, foi desafiado a buscar uma estalagem onde o menino pudesse nascer numa manjedoura (Lc 2,7).

- Apenas o menino nasceu e de novo mais um desafio a ser enfrentado, pois Herodes queria matar a criança, e para defendê-la, partiu em fuga para o Egito em plena noite (Mt 2, 13-14). Nestas circunstâncias José fez com sua família a experiência de empreender uma viagem penosa, uma viagem tão difícil que os soldados daquele tempo preferiam combater a enfrentar a caminhada no deserto. No Egito, lugar estranho, deparou-se com costumes diferentes e com as dificuldades para encontrar um trabalho para manter a sua família. Passados dois ou três anos, o anjo lhe comunicou que deveria voltar à sua terra e ele, imediatamente partiu, mas sabendo da crueldade de Arquelau que reinava na Judeia, foi morar em Nazaré (Mt 2,20-23). Novamente nessa situação, José foi desafiado a enfrentar o problema para a segurança de Jesus.
- São José se nos apresenta como um homem de coragem a qual nada mais é que a ação proveniente de seu coração cheio de fé e está ligada à sua confiança em Deus que fez com que ele deixasse se levar pelos planos de Deus e fosse descobrindo o amor sempre mais perceptivelmente ao redor desses planos e deixando-se ser instruído por eles. A criatividade de São José foi corajosa e se torna um exemplo para sermos corajosos nestes tempos em que Deus nos dá a oportunidade de vivermos a nossa vocação de cristãos, conhecendo-nos, apoiando-nos, colaborando uns com os outros, amando-nos e sonhando juntos que o nosso futuro com Deus será melhor.



## *8º dia - São José, o pai na coragem criativa*

**Rezemos:** Glorioso Patriarca São José, cujo poder consegue tornar possíveis as coisas impossíveis, vinde em minha ajuda nos momentos de angústia e dificuldade. Tomai sob a vossa proteção as situações graves e difíceis que vos confio, para que obtenham uma solução feliz. Meu amado São José, toda a minha confiança está colocada em vós. Que não se diga que eu vos invoquei em vão, e dado que tudo podeis junto de Jesus e Maria, mostrai-me que a vossa bondade é tão grande como o vosso poder.

**Leitura:** diante destes acontecimentos na vida de São José “Frequentemente, ao ler os ‘Evangelhos da Infância’, apetece-nos perguntar por que motivo Deus não interveio de forma direta e clara... Porque Deus intervém por meio de acontecimentos e pessoas: José é o homem por meio de quem Deus cuida dos primórdios da história da redenção; é o verdadeiro ‘milagre’, pelo qual Deus salva o Menino e sua mãe. O Céu intervém, confiando na coragem criativa deste homem que, tendo chegado a Belém e não encontrando alojamento onde Maria possa dar à luz, arranja um estábulo e prepara-o de modo a tornar-se o lugar mais acolhedor possível para o Filho de Deus, que vem ao mundo (Lc 2, 6-7). Face ao perigo iminente de Herodes, que quer matar o Menino, de novo em sonhos José é alertado para O defender e, no coração da noite, organiza a fuga para o Egito...” (Mt 2, 13-14) - (Carta apostólica Patris corde 5).

## *9º dia - São José, o pai trabalhador*

**“Nenhum trabalhador jamais esteve tão perfeitamente e tão profundamente penetrado do espírito do evangelho como aquele que viveu com Cristo na mais estreita intimidade e comunhão de família e de trabalho, São José, o pai putativo de Jesus” (Pio XII)**

**Buscando o crescimento espiritual: O trabalho de São José junto a Jesus na carpintaria de Nazaré, nos lembra que o próprio Deus não desdenhou o trabalho, motivado por esse exemplo, farei de meu trabalho um meio de realização e de santificação da minha vida**

- O Papa Paulo VI afirmou que São José “era um trabalhador modesto e pobre, simples, pequeno, um primitivo operário que nada tinha de especial e não deixou no Evangelho nenhuma palavra sua”. Ele era um homem da ação, mas cheio de Deus, pois como afirmou o Papa Pio XII “Nenhum trabalhador jamais esteve tão perfeitamente e tão profundamente penetrado do espírito do evangelho como aquele que viveu com Cristo na mais estreita intimidade e comunhão de família e de trabalho, São José, o pai putativo de Jesus”. Por isso, ele é para todos o modelo de comunhão com Deus, e nesse sentido ele é mais do que o modelo daquele que trabalha, é sim o modelo daquele que ama, é, portanto, um referencial para todos os cristãos.
- João Paulo II enfatizou o valor do trabalho em sua encíclica *Laborens exercens* colocando-o como uma referência na vida de Jesus, pois o trabalho fez parte de sua existência terrena, e conseqüentemente também da revelação de Deus, por ele ser um trabalhador. “O trabalho de São José lembra-nos que o próprio Deus feito homem não desdenhou o trabalho”, afirma o Papa Francisco, e visto que o trabalho tornou participação na obra redentora de Jesus, quem trabalha torna-se colaborador com o próprio Deus. Daqui decorre a necessidade em

## 9º dia - São José, o pai trabalhador

nosso mundo atual de se ter a consciência da presença do trabalho para todo ser humano para que se sinta realizado dentro de sua família e possa proporcionar a ela o justo sustento e a dignidade.

- O Papa Paulo VI afirma que “São José foi aquele que dedicou com alegre empenho na educação de Jesus aproximando o trabalho humano ao mistério da redenção e servindo exemplarmente ao Redentor”. Nesse sentido conclui com clareza o Papa: “É evidente que São José assume uma grande importância, se o Filho de Deus feito homem o escolheu para revestir-se de sua aparente filiação... Jesus Cristo quis assumir a qualificação humana e social deste operário”.
- O trabalho de São José com Jesus na carpintaria de Nazaré lembra-nos que o próprio Deus feito homem não desdenhou o trabalho, afirma o Papa Francisco, e visto que o trabalho se tornou participação na obra redentora de Jesus, quem trabalha torna-se colaborador com o próprio Deus. Daqui decorre a necessidade em nosso mundo atual de se ter condição de trabalho para todas as pessoas.

**Rezemos:** São José, operário de Nazaré, esposo puríssimo de Maria e pai de Jesus, que passastes a vossa vida no cumprimento perfeito do dever, sustentando com o trabalho de vossas mãos a Sagrada Família de Nazaré, protegei-me e sede-me propício para que, confiante, eu possa recorrer a vós e saber encontrar em vós o meu dulcíssimo protetor.

**Leitura:** Um aspeto que caracteriza São José, e tem sido evidenciado desde a primeira encíclica social, a Rerum novarum de Leão XIII, é a sua relação com o trabalho. São José era um carpinteiro que trabalhou honestamente para garantir o sustento da sua família. Com ele, Jesus aprendeu o valor, a dignidade e a alegria do que significa comer o pão, fruto do próprio trabalho. “O trabalho torna-se participação na própria obra da salvação, oportunidade



## *9º dia - São José, o pai trabalhador*

de realização não só para o próprio trabalhador, mas sobretudo para aquele núcleo originário da sociedade que é a família”. (Carta apostólica Patris corde 6).

## 10º dia - São José, o pai na sombra

São José teve o seu coração preparado e plasmado pelo Espírito Santo para que pudesse fazer as vezes do Pai Celeste aqui na terra em relação a Jesus e por isso ele é a sombra do Pai representando a pessoa de Deus ao Filho Salvador Jesus

**Buscando o crescimento espiritual: Como São José foi a sombra de Deus Pai na vida de Jesus por meio de seu amor, de seu carinho e afeto; me empenharei em fazer com que eu seja uma sombra de amor, de carinho e de atenção para a vida dos meus irmãos e irmãs**

- O Papa Francisco teve a feliz ideia de comparar São José como sendo a sombra do Pai Celeste para Jesus no decorrer do exercício de sua missão paterna de guardá-lo, de protegê-lo, de alimentá-lo, de educa-lo e de acompanhá-lo em todos os seus passos nos seus primeiros trinta anos de existência aqui na terra. Mas como podemos conceber José como a sombra do Pai? Antes de tudo, olhemos para o simbolismo da sombra a qual, à luz do sol, está sempre unida às pessoas, aos objetos, às coisas e os segue em todos os lugares. Pois bem, São José é a sombra do Pai que se projeta sobre Jesus, visto que esteve junto de Jesus desde a sua concepção até os seus primeiros trinta anos de vida na terra sempre lhe dando amor, protegendo-o, alimentando-o, educando-o, seja em Belém ou no Egito, e sobretudo, em Nazaré. Em todos esses anos Jesus obedeceu na pessoa de José o seu Pai Celeste representado neste humilde carpinteiro.
- Deus permaneceu escondido na pessoa de José e por isso mesmo as pessoas o tinham como pai de Jesus. Para essa sublime missão, Deus acendeu no coração deste simples carpinteiro de Nazaré a chama do seu amor e lhe deu a capacidade de amar de maneira suprema o seu próprio Filho enviado ao mundo e concebido no seio de Maria. Por isso, a nossa consagração a São José nos leva a tê-lo como um

## 10º dia - São José, o pai na sombra

referencial no caminho de nossa vida cristã, e, portanto, nos ajudará a guardar Jesus em nossos corações como ele assim o fez. Sendo a sombra do Pai na vida de Jesus com o exercício de sua paternidade, José procurou ao mesmo tempo projetar a sombra sobre si mesmo. Decorre daqui a ênfase na virtude da sua humildade, do seu escondimento, do seu silêncio que tanto nos pode ajudar. Tudo em São José falava de Deus e nada nele falava de si mesmo. Toda a sua vida foi envolvida em escondimento, numa vida oculta, mas numa vida oculta que tinha a sua subsistência numa vida de interioridade pelo fato de que estava quotidianamente em contato com o mistério "escondido desde todos os séculos" e que veio estabelecer a sua morada sob o teto da sua casa.

- São João de Cartagena citando a frase de Provérbios 6,27: “Pode alguém carregar o fogo sem queimar a própria roupa?”, afirma que “José trazia em seu peito o fogo, isto é, Cristo. Aliás, infinitas vezes o tocou com suas mãos, trocou as suas roupas, vestiu-o, abraçou-o, beijou-o e certamente ardia em si de maneira fortíssima a chama do seu amor”. Em virtude disso, o Papa Francisco nos ensina a importância dos exemplos desse grande colaborador de Deus na ordem da nossa redenção que “soube amar de maneira extraordinariamente livre e nunca se colocou a si mesmo no centro; soube descentralizar-se, colocar Maria e Jesus no centro da sua vida”.

**Rezemos:** Glorioso São José, eu vos peço, pelo coração paterno que Deus vos deu e pelo amor filial que Jesus teve por vós, de acompanhar-me na minha santificação. Sendo meu guia, meu pai e modelo. Tornai-me humilde, enchei-me do espírito de oração e fazei-me que eu ame de modo generoso a Jesus e a Maria, a fim de que, imitando as vossas virtudes eu atinja a felicidade dos eleitos. Amém.

**Leitura:** O escritor polonês Jan Dobraczyński, no seu livro “A Sombra do Pai”, narrou a vida de São José em forma de romance. Com a sugestiva imagem da sombra, apresentou a figura de José, que foi para Jesus,



## 10º dia - São José, o pai na sombra

a sombra na terra do Pai celeste, pois guardou-O, protegeu-O e seguiu os seus passos sem nunca se afastar d'Ele. “Lembra o que Moisés dizia a Israel: ‘Neste deserto (...) vistes o Senhor, vosso Deus, conduzir-vos como um pai conduz o seu filho, durante toda a caminhada que fizeste até chegar a este lugar’ (Dt 1, 31). Assim José exerceu a paternidade durante toda a sua vida. A felicidade de José não se situava na lógica do sacrifício de si mesmo, mas na lógica do dom de si mesmo. Naquele homem, nunca se nota frustração, mas apenas confiança. O seu silêncio persistente não inclui lamentações, mas sempre gestos concretos de confiança. O mundo precisa de pais, rejeita os dominadores, isto é, rejeita quem quer usar a posse do outro para preencher o seu próprio vazio; rejeita aqueles que confundem autoridade com autoritarismo, serviço com servilismo, confronto com opressão, caridade com assistencialismo, força com destruição” (Carta apostólica Patris corde 7)



## 11º dia - São José de Nazaré

Este simples carpinteiro de Nazaré tem a sua presença na história da salvação intimamente ligada ao plano da encarnação de Jesus, que permitiu que o Verbo de Deus pertencesse ao gênero humano com sua discreta inserção na sua família.

Por isso ele é o término da sublime eleição por parte de Deus para se tornar dentre todos os homens o “pai” do seu Filho Unigênito e o verdadeiro esposo de Maria

**Buscando o crescimento espiritual: Como São José irradiou os raios benéficos de suas virtudes em sua sagrada família e para as pessoas de sua convivência; assim procurarei ser uma luz para iluminar a vida das pessoas por meio dos meus bons exemplos.**

- O seu nome “Yoseph”, de origem hebraica, significa “Deus acrescenta” ou “aquele que cresce”. São José recebeu continuamente de Deus graças proporcionadas à sua missão, pois foi diretamente e imediatamente escolhido pelo próprio Deus para a missão única de esposo de Maria e pai de Jesus. Como afirmou São Bernardo “Ele foi o servidor fiel e prudente que o Senhor constituiu como o sustentador de sua Mãe, o pai nutrício de sua carne e o único cooperador fidelíssimo na terra do grande desígnio da Encarnação”. Em virtude de tudo isso que ele representa, a doutrina de sua eminente santidade foi ensinada pelos santos Padres, por renomados teólogos e pelo magistério da Igreja. A nossa consagração a São José nos permitirá de nos conscientizarmos que o humilde carpinteiro de Nazaré nos ensina o caminho para amar Jesus e Maria como ele o amou, ou seja, na simplicidade, na humildade, na obediência, no silêncio e na total disponibilidade.



## 11º dia - São José de Nazaré

- São José foi, de fato, o único chamado em comunhão com sua esposa Maria, para participar conscientemente do grande mistério escondido nos séculos, ou seja, da divina encarnação do Filho de Deus e da salvação da humanidade. O conteúdo de toda a sua santidade está justamente no cumprimento fiel, até ao escrupulo, dessa missão tão grande e tão humilde, tão alta e tão escondida, tão resplandecente e tão envolvida na escuridão.
- Lembrando que uma lâmpada doméstica irradia, de maneira modesta, a sua luz pela casa, o Papa Paulo VI enfatiza que “São José é esta luz que irradia os seus raios benéficos na casa de Deus que é a Igreja; enche-a de humanas e inefáveis lembranças da vinda no cenário deste mundo do Verbo de Deus. Feito homem para nós e como nós, e vivido sob a proteção, a guia e a autoridade do pobre carpinteiro de Nazaré. José é a luz que ilumina com seu incomparável exemplo aquilo que caracteriza o santo, dentre todos afortunado por tamanha comunhão de vida com Jesus e Maria”. Ele se torna para nós o modelo, conforme nos ensina o Papa São João XXIII afirmando ele “Oferece um exemplo de atraente disponibilidade ao divino chamado, de calma em cada acontecimento, de plena confiança, atraído para uma vida de fé e de caridade sobre-humana e do grande meio da oração”.

**Rezemos:** São José, ó meu querido pai e protetor, coloco-me para sempre sob a vossa proteção e peço-vos de considerai-me como vosso querido filho e preservai-me de todo pecado. Lanço-me nos vossos braços para que me acompanheis no caminho da virtude e me assistais em toda a minha vida. Amém.



## 11º dia - São José de Nazaré

- **Leitura:** De José de Nazaré, na verdade, sabemos muito pouco. Seu nome é citado nos evangelhos apenas quatorze vezes, e os evangelistas lhe dedicam apenas vinte e seis versículos, mas não mencionam nenhuma palavra dele. Claro que isso não nos deve parecer estranho, pois os evangelistas estavam preocupados em narrar a vida de Jesus e o seu ministério. Não possuímos nem mesmo referências sobre o ano nem sobre o lugar onde nasceu. Não sabemos o nome da sua mãe e existem controvérsias a respeito do nome do seu pai. Ele entrou em cena quase despercebidamente. Não há nenhuma menção sobre a sua vida nem sobre a sua morte, e esse silêncio permanecerá por muitos séculos. Entretanto, foi a ele que Jesus submeteu-se como filho, e foi com ele e nele que Maria encontrou um grande amor e força para desempenhar com perfeição a sua missão sublime. Na verdade, o mistério de São José está na eloquência do seu silêncio e no primado do seu amor, sendo assim, a imagem terrestre da bondade de Deus. O seu silêncio é impressionante. Ele é o mais escondido de todos os santos. Talvez por isso tenha exercido e continue exercendo um fascínio na alma de incontáveis devotos. O seu abandono aos desígnios de Deus é total, não pede explicações, não contesta e, mesmo quando entra em cena, aparece quase que de modo obscuro. Se é verdade que, ao referir-se a ele, os evangelhos não usam muitas palavras, é indiscutível que a sua pessoa está envolvida por um halo de luz tão cristalino, que resume a essência do que ele representava, quando afirmam que "era um homem justo" (são José, imagem terrestre da bondade de Deus).

## 12º dia - São José, o ilustre filho de Davi

José é o “descendente de Davi”, aquele que transmitiu a Jesus a descendência davídica, indispensável para que ele fosse reconhecido como o Messias. Por isso Lucas relata que “O anjo do Senhor foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem prometida em casamento a um homem da casa de Davi, chamado José”, e o anjo confirma para Maria que “O Senhor lhe dará o trono de Davi seu pai”

**Buscando o crescimento espiritual:** São José foi o instrumento necessário para que Jesus tivesse a descendência davídica; assim procurarei “ser necessário” utilizando os dons que recebi de Deus para ajudar no crescimento de todos que precisarem de mim.

- Ilustre filho de Davi, esse é o título dado a José pelo evangelista Mateus: “Livro da origem de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão” (Mt 1,1). O mesmo evangelista o chamará com esse título durante o Anúncio feito a ele para receber Maria como sua esposa: “José, Filho de Davi, não tenhas receio de receber Maria, tua esposa; o que nela foi gerado vem do Espírito Santo” (Mt 1,20). José é “ilustre” pelo fato de ter recebido de Deus tão nobre missão dentre os filhos da casa de Davi. Essa missão foi para garantir a descendência real de Jesus de forma legítima, através de sua paternidade, e também para impor o nome ao menino, como ordenou-lhe o anjo (Mt 1, 21). Deus prometeu a Davi que a sua descendência iria reinar para sempre, e muito embora alguns séculos depois Israel deixou de ter um rei, essa profecia se cumpriu em Jesus.
- Maria não seria a mãe de Cristo se não fosse esposa de José, pois sendo ele filho de Davi, passa necessariamente por José a descendência davídica de Jesus. Disto vemos a importância e a necessidade de José como colaborador direto de Deus na encarnação de seu Filho. Jesus não apenas recebeu o reconhecimento como filho de Davi, mas também o

## 12º dia - São José, o ilustre filho de Davi

“estado civil, a categoria social, a condição econômica, a experiência profissional, o ambiente familiar e a educação humana”. Sendo Jesus considerado filho de José (Lc 3,23), ele pode herdar o título de “Filho de Davi”, mas também assumiu o título de “Filho do carpinteiro”.

- Com a denominação de “Filho de Davi” (Mt 1,20) José vem considerado o transmissor da genealogia a Jesus, sendo dele que o Filho de Deus recebeu o nome de Jesus, e não apenas isso, mas por ele foi dado a Jesus “o estado civil, a categoria social, a condição econômica, a experiência profissional, o ambiente familiar e a educação humana”, conforme ensina São Paulo VI. O crescimento de Jesus ‘em sabedoria, estatura e graça’ deu-se no âmbito da Sagrada Família, sob o olhar de São José, que tinha a alta função de criá-lo, isto é, de alimentá-lo, vesti-lo e instruí-lo na lei e numa profissão, de conformidade com os deveres estabelecidos para os pais daquela época. “Por isso, no sacrifício eucarístico, a Igreja venera ‘a memória gloriosa sempre Virgem Maria... e também a de São José’, porque foi quem sustentou Aquele que os fiéis deviam comer como pão de vida eterna.

**Rezemos:** São José, pai amorosíssimo de Jesus e castíssimo esposo Maria, concedei-me o socorro de vossa proteção, em todas as minhas necessidades espirituais e temporais, a fim de que eu possa, com a bem-aventurada Virgem Maria e convosco, louvar e bendizer eternamente a Jesus Cristo, Nosso divino Redentor. Amém.

**Leitura:** O evangelista Mateus, escrevendo para os hebreus, enfatiza a messianidade de Jesus como filho de Davi. De fato, ele inicia o seu evangelho com essas palavras: "Livro da origem de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão (Mt1,1), e mostra que Jesus é filho de Davi por meio de "José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, o Cristo" (Mt 1, 16). Podemos dizer que o núcleo central da verdade bíblica sobre São José está contido nas palavras



## *12º dia - São José, o ilustre filho de Davi*

o anjo: "José, filho de Davi, não temas receber contigo Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é obra do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque salvará o seu povo dos seus pecados" (Mt 1, 20-21). É graças a José e à sua paternidade que Jesus se torna Filho de Davi e, no plano divino, o Messias escolhido na casa de Davi, Portanto a "davidicidade" é uma condição indispensável para reconhecer a messianidade de Jesus. Trata-se de uma promessa feita a Davi, através do profeta Natã (2 Sm 7,11-16). Assim, durante toda a sua vida pública, Jesus é reconhecido com o título de filho de Davi (Mt 1,1; 9,27; 12,23; 15,22; 20,30-31; 21,9-15), e com isso a paternidade messiânica de José é, conseqüentemente, reconhecida. Portanto, a pessoa de São José na existência de Jesus e na nossa história da salvação não foi secundária, mas muito importante e necessária. Ele que pela força do vínculo matrimonial, como descendente de Davi, transmitiu a descendência legal a Jesus, Filho de Deus, impondo-lhe o nome e declarando assim sua autoridade de pai, aceita desde o início mediante a sua obediência na fé. (São José, imagem terrestre da bondade de Deus).

## 13º dia - São José, luz dos Patriarcas

Qual santo ou anjo tem o privilégio de ser chamado pai do Filho de Deus? Somente São José teve essa missão e, por isso, ele foi honrado por Deus mais do que todos os Patriarcas, os profetas e os anjos; ele é o único ícone que se apresenta como pai do Salvador

**Buscando o crescimento espiritual: Como o Patriarca São José foi abençoado por Deus dando a ele a missão de colaborar na promessa do envio do Salvador Jesus, que ele cuidou e nele acreditou com a sua fé operante; me empenharei de fortalecer a minha fé nas promessas de Deus para a minha santificação**

- Esta invocação, luz dos Patriarcas, atribuída a São José exprime as suas origens. José é o Patriarca, herdeiro de Abraão e de Davi (Mt 1,1) que legitima a identidade do Salvador e a sua missão. Jesus chamou José de "pai" durante a convivência com ele nesta terra e foi ele quem transmitiu a Jesus a herança messiânica. Conseqüentemente, José foi o Patriarca, o justo, o filho de Davi, que ligou Jesus às raízes da Salvação na história. A Era dos Patriarcas teve seu início com a migração de Abraão e sua tribo da cidade de Ur, localizada no sul da Caldeia, no atual Iraque, por volta de 2000 a.C. A Era dos Patriarcas recebe este nome devido à organização dos hebreus ao redor dos Patriarcas, líderes das grandes famílias.
- Os Patriarcas reuniam e assumiam diversas funções, sendo ao mesmo tempo, chefes militares, sacerdotes e líderes políticos. O termo "Patriarca" deriva do grego "patriarchēs", que significa "chefe de uma família", ou "pai de uma nação". Portanto, na Bíblia os Patriarcas são vistos como líderes espirituais e políticos que receberam promessas e bênçãos de Deus para eles e suas descendências. Estes foram escolhidos por Deus para desempenhar um papel fundamental na história do povo de Israel. Eles foram abençoados com promessas divinas, como a multiplicação de sua descendência e a terra prometida. Além disso, eles foram exemplos de fé, de obediência e de confiança em Deus.

## 13º dia - São José, luz dos Patriarcas

- Em São José, por ele ser descendente de Davi, se cumprem todas as promessas da Aliança. Ele é pai de Jesus pela fé herdada de Abraão. Ele não recebeu apenas o nome de pai de Jesus, o que já está acima de qualquer mérito de um ser criado, mas se tornou pai de uma numerosa descendência, isto é, “a herança que Jesus Cristo alcançou com seu Sangue”, como reza uma conhecida oração de Leão XIII ao Santo Patriarca. Deus deu a José a solicitude de um pai para que envolvesse Jesus como todas as atenções possíveis. Deu-lhe a autoridade de um pai para que o Santo Patriarca tivesse a certeza de ser obedecido em tudo aquilo que haveria de ordenar em relação à pessoa do Salvador”. “São José, estando incluído no Decreto da encarnação redentora como esposo da Mãe dos cristãos e pai do Redentor, está também como ‘pai espiritual’ dos redimidos”, afirma Urbano del Niño Jesús. Desta maneira nós devemos tê-lo como nosso pai que da mesma forma como educou Jesus, nos educa para o céu.

**Rezemos:** Ó glorioso São José, digno de ser amado, invocado e venerado dentre todos os santos, pelo primor de vossas virtudes, eminência de vossa glória e poder de vossa intercessão, perante Deus, tomo-vos como meu advogado, por meu protetor e modelo e proponho-me firmemente nunca me esquecer de vós e de honrar-vos todos os dias. Dignai-vos conceder-me a vossa especial proteção e admitir-me entre os vossos mais fervorosos servos. Amém.

**Leitura:** O Papa João Paulo II em sua Exortação apostólica *Redemptoris custos*, afirma que José era o homem justo que trazia consigo todo o patrimônio da antiga Aliança, e este foi colocado no início da nova e eterna Aliança em Jesus Cristo (Rc 32). Por isso ele é a luz e o resplendor dos Patriarcas como é invocado nas suas ladainhas. Ele ocupa o título mais importante na árvore genealógica de Jesus, pois é o esposo de Maria, “Jacó gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo” (Mt 1,16). Em José se somam todas as perfeições dos antigos pais, tais como a fé de Abraão, a confiança de Isac, a caridade de de Jacó, a castidade de José,



## *13º dia - São José, luz dos Patriarcas*

a mansidão de Moisés, a fortaleza de Gedeão, o espírito de Elias, a devoção de Davi... Somente São José teve essa missão e, por isso, ele foi honrado por Deus mais do que todos os Patriarcas, os profetas e os anjos; ele é o único ícone que se apresenta como pai do Salvador. Deus o escolheu para ter a característica de sua perfeição. Deus tornou visível nele aquilo que estava escondido na sua essência eterna. Ele o escolheu para que se tornasse a imagem de sua santidade. Por isso lhe deu abundantemente o seu espírito de pai e manifestou sensivelmente nele toda a sua perfeição divina, a sua sabedoria, a sua prudência, o seu amor e a sua misericórdia. (São José, aquele que exprimiu as perfeições de Deus na terra).



*14º dia - São José, um santo amado pelos santos,  
pelos papas e pelo povo de Deus*

São José se distinguiu pela fiel execução da vontade de Deus e pelo cumprimento do dever de cada dia, e por isso é um santo muito amado e exemplo para todos os cristãos

**Buscando o crescimento:** Por ter um protagonismo sem paralelo na história da salvação, São José é um santo amado por todo o Povo de Deus; ciente disso me empenharei em honrá-lo como o santo da minha predileção e meu grande intercessor junto a Deus

- O Papa Francisco soube colher bem a dimensão desta invocação quando em sua carta apostólica *Patris corde* denominou como uma das características de São José o fato de ele ser um pai amado. O Papa lembra que São José sempre foi amado pelo povo e dele recebeu numerosas considerações com surgimento de igrejas, santuários, institutos religiosos, confrarias, dedicados a ele e inspirados na sua espiritualidade. Muitos santos e santas no decorrer dos séculos, foram seus grandes devotos, viveram a sua espiritualidade e receberam inúmeras graças pela sua intercessão. A Igreja o honrou com muitas maneiras de devoções, particularmente com o mês de março, as quartas-feiras e colocando-o como protetor da Igreja e modelo para os trabalhadores.
- A mesma consideração por São José o Papa Francisco expressa lembrando o amor do povo de Deus por ele formado por simples fiéis, devotos, teólogos, santos e fundadores. Muito bem profetizou o grande devoto de São José Isidoro Isolani, um dos homens mais ilustres da Ordem Dominicana, com essas palavras: “O Espírito Santo não cessará de agir nos corações dos fiéis até que a Igreja em todo mundo não honre com um movimento de veneração o divino José e funde mosteiros, edifique igrejas, eleve altares em seu nome, multiplique as suas festas e mais solenemente as celebre... Grandes homens estudarão os dons interiores



*14º dia - São José, um santo amado pelos santos,  
pelos papas e pelo povo de Deus*

estudarão os dons interiores de Deus escondidos em São José e encontrarão tesouros de inestimáveis valores... Nós somos levados a acreditar que Deus quer no fim dos tempos que se honre São José na Igreja militante com as honras mais esplêndidas e o torne objeto da mais profunda veneração... Um dia se verá que a festa do pai adotivo de Jesus Cristo, do esposo da Rainha do mundo, será festa principal e solene”.

**Rezemos:** Ó glorioso São José, esposo virginal da Mãe de Deus, eu vos peço que concedais a todas as mães as graças necessárias para seguirem o exemplo que Maria nos deixou. Assim como Deus deu às mães as graças de trazerem seus filhos ao mundo, concedais também que com a vossa ajuda, que elas possam ter a alegria de vê-los bem encaminhados na vida e a certeza de que com a vossa proteção sejam conduzidos a Deus.

**Leitura:** Em sua carta apostólica *Patris corde*, o Papa Francisco afirma que “Todos podem encontrar em São José, o homem que passa despercebido, o homem da presença quotidiana discreta e escondida, um intercessor, um amparo e uma guia nos momentos de dificuldade. São José lembra-nos que todos aqueles que estão, aparentemente, escondidos ou em segundo plano, têm um protagonismo sem paralelo na história da salvação”. O Papa Francisco afirma ainda que São José é pai amado porque é um pai que foi sempre amado pelo povo cristão como prova o fato de lhe terem sido dedicadas numerosas igrejas por todo o mundo; surgidos muitos institutos religiosos, confrarias e grupos eclesiais que se inspiraram na sua espiritualidade e adotaram o seu nome e de, há séculos, se realizam em sua honra várias representações sacras. “Muitos santos e santas foram seus devotos apaixonados, dentre os quais, Teresa de Ávila que o adotou como advogado e intercessor, recomendando-se instantemente a ele e recebendo todas as graças que lhe pedia. Animada pela própria experiência, esta santa persuadia os outros a serem igualmente devotos dele”.

## 15º dia - São José, o guardião do Redentor

São José foi constituído por Deus chefe da sua Família, para que, servo fiel e prudente, guardasse com paterna solicitude o seu Filho unigênito (Rc 7)

**Buscando o crescimento espiritual: Como São José foi o guarda do Redentor e teve um coração magnânimo para protegê-lo das incidias de Herodes; me empenharei em ter um coração magnânimo por todos os desprotegidos nesta vida**

- O título, “guarda do Redentor” dado a São José é tomado da Exortação apostólica de João Paulo II. Logo no início dessa Exortação apostólica o Papa assim ensina: “Chamado a proteger o Redentor, “José fez como lhe ordenara o anjo do Senhor e recebeu a sua esposa” (Rc 1). Esse título dado a José, aponta para a sua presença indispensável na vida de Jesus. A sua função delegada por Deus dentro do plano da salvação foi a de assegurar a proteção paterna a Jesus com todas as exigências da paternidade, e assim ele foi colocado o mais próximo possível de Cristo juntamente com a sua esposa Maria. Portanto, José foi escolhido por Deus para servir diretamente a pessoa e a missão de Jesus mediante o exercício de sua paternidade. Ele dedicou-se com empenho jubiloso à educação de Jesus Cristo. Ele protegeu o menino e sua mãe da perseguição de Herodes; alimentou-o e vestiu o menino com cuidado e carinho de pai; ensinou-lhe a profissão de carpinteiro na sua oficina de Nazaré; deu-lhe a classificação de “filho do carpinteiro” e educou-o nas leis, na tradição do seu povo e na oração.
- São José foi um privilegiado, porque, como afirmou São Bernardo: “O Senhor encontrou José, segundo o seu coração e lhe confiou com plena segurança o mais misterioso e sagrado segredo do seu coração. A ele desvelou a obscuridade e os segredos de sua sabedoria,

## 15 dia - São José, o guardião do Redentor

concedendo-lhe conhecer o mistério desconhecido a todos os príncipes deste mundo. Aquilo que numerosos reis e profetas desejaram ver e não viram foi dado a conhecer a ele, José, que não apenas o viu e o ouviu, mas o carregou, o guiou nos seus passos, o abraçou, o beijou, o nutriu e cuidou dele”.

- Na verdade, Deus entregou os seus dois maiores tesouros à guarda primorosa de São José; de fato, o Papa Pio IX dirá que Deus o elegeu como Príncipe de sua casa e guarda dos seus tesouros mais preciosos que foram Maria, sua esposa, e Jesus Cristo seu filho aqui na terra. Portanto, como ensina o Papa São João Paulo II: “José é aquele que Deus escolheu para ser o “coordenador do nascimento do Senhor”, aquele que tem o encargo de prover a inserção “ordenada” do Filho de Deus no mundo, mantendo o respeito pelas disposições divinas e pelas leis humanas. Toda a chamada vida “privada” ou “oculta” de Jesus foi confiada à sua guarda” (Rc 8).

**Rezemos:** São José, guardião de Jesus, fidelíssimo esposo de Maria e protetor das famílias, nós vos recebemos como pai de nossas famílias. Ensinai-me, São José, a amar, a rezar, a falar e a trabalhar, como tão bem ensinastes a Jesus. Vos peço especialmente pela salvação dos meus familiares, libertai-os, São José, das amarras do inimigo e fazei-os servir a Deus como vós o servistes. Amém.

**Leitura:** A Liturgia, ao recordar que foram confiados “à solícita guarda de São José, na aurora dos novos tempos, os mistérios da salvação”(Missal Romano, Coleta da Solenidade de São José), esclarece também que ele “foi constituído por Deus chefe da sua Família, para que, servo fiel e prudente, guardasse com paterna solícitude o seu Filho unigênito” (Missal Romano, Prefácio da Solenidade de São José). O Papa Leão XIII realça a sublimidade desta sua missão com esse pensamento: “Ele entre todos, impõe-se pela sua sublime dignidade, dado que, por disposição divina, foi guardião e, na opinião dos homens, pai do Filho de Deus. Daí se seguia, portanto, que o Verbo de Deus



## *15º dia - São José, o guardião do Redentor*

fosse submisso a José, lhe obedecesse e lhe prestasse aquela honra e aquela reverência, que os filhos devem aos próprios pais” (Carta Enc. Quamquam pluries). E uma vez que não se pode conceber que a uma tarefa tão sublime não correspondessem as qualidades requeridas para a desempenhar adequadamente, importa reconhecer que José teve em relação a Jesus, “por especial dom do Céu, todo aquele amor natural e toda aquela solícitude afetuosa que o coração de um pai possa experimentar” (Redemptoris custos).

## *16º dia - São José, o nutrício do Filho de Deus*

**Jesus cresceu sob o olhar de São José, que tinha a alta função de alimentar, vestir e instruir Jesus na Lei e num ofício, em conformidade com os deveres estabelecidos para o pai (Rc 16)**

**Buscando o crescimento espiritual: São José deu a Jesus a “matéria para produzir o preço da nossa Redenção” com o exercício de sua incansável missão; assim também procurarei estar atento às necessidades do alimento do corpo e da alma para a saúde dos meus irmãos**

- O título de “pai nutrício”, atribuído a São José indica que ele alimentou, cuidou e defendeu Jesus, tendo-o em seus braços e em sua companhia na carpintaria de Nazaré, sempre manifestando para com ele a maior solicitude. Não é porque Jesus é obra do Espírito Santo que José o considerou estranho ao exercício do seu matrimônio como pai. Tudo aquilo que é próprio do exercício do pai, salvaguardando a virgindade, foi próprio de José. Aquele sangue precioso que Cristo derramou sobre o altar da cruz para o resgate de todos e que ofereceu a Deus Pai, foi formado através do alimento preparado com o suor da frente de São José. Portanto, São José deu Àquele que nos salvou, a matéria para produzir o preço da nossa redenção, afirma Justino Miecowiense.
- João de Cartagena afirma que “São José, com o suor de sua frente e o trabalho de suas mãos, deu ao autor da nossa saúde a matéria necessária para adquirir o preço que devia oferecer ao eterno Pai sobre o altar da cruz para a redenção do gênero humano. Por isso, acredito que José e Maria foram os principais da redenção do gênero humano e, conseqüentemente, todo o gênero humano está a eles submisso mais do que aos outros santos em virtude de um vínculo mais estreito”.

## 16º dia - São José, o nutrício do Filho de Deus

- A vida de São José não teve outro sentido a não ser de servir a Jesus e à sua mãe, como muito bem expressou o Papa Paulo VI a esse respeito: “São José se colocou imediatamente à disposição dos desígnios divinos a sua liberdade, a sua legítima vocação humana, a sua felicidade conjugal, aceitando da família, a condição, a responsabilidade e o peso, e renunciando por um incomparável amor virginal ao amor conjugal natural que a constitui e a alimenta, para dessa maneira se oferecer como sacrifício total toda a sua existência às imponderáveis exigências da surpreendente vinda do Messias”.

**Rezemos:** Ó glorioso Patriarca São José, que tivestes o sublime encargo de proteger e de alimentar Jesus em sua família, vabei-me com a vossa proteção e apresentai a Jesus, pelas mãos de Maria, vossa santíssima esposa, os membros da minha família para que Ele os abençoe e os livre de todo mal. Amém.

**Leitura:** O Dominicano francês e um dos maiores teólogos do século XX, Garrigou-Lagrange, ao considerar a missão de São José afirma que: “José foi predestinado para ser pai nutrício do Verbo feito carne antes de ele ter sido predestinado para a glória...”. Portanto, ele foi criado e veio ao mundo para ser o pai nutrício do Verbo encarnado, e, para que ele fosse um pai digno, Deus quis para ele um grau altíssimo de glória e de graças. Da mesma maneira São Bernardo fez a seguinte afirmação de que "Não resta dúvida que José, esposo da mãe do Salvador, foi um homem bom e fiel. Servo fiel e prudente, que o Senhor constituiu de apoio à sua mãe, nutrício de sua carne e o único cooperador sobre a terra do seu grande desígnio". Como pai nutrício de Jesus, São José alimentou, cuidou e defendeu Jesus, tendo-o em seus braços manifestando para com ele a maior solicitude. Como afirmou o josefólogo Petrone que não é porque Jesus é obra do Espírito Santo que José o considerou estranho ao exercício do seu matrimônio. Tudo aquilo que é próprio do exercício do pai, salvaguardando a virgindade, foi próprio de José (São José, aquele que exprimiu as perfeições de Deus na terra).



## 17º dia - São José, o desvelado defensor de Cristo

São José foi o protetor da Sagrada Família,  
cuidando e provendo para  
eles em todas as situações

**Buscando o crescimento espiritual: São José foi o provedor da Sagrada Família e dedicou-se completamente em sua missão de pai e de esposo; seu exemplo me impulsiona no empenho de ser em minha família um provedor de sentimentos nobres a cada membro dela**

- O Papa Leão XIII afirma que São José foi o legítimo defensor natural de Jesus, pois ele “tutelou com amor e contínua dedicação o divino Filho e proveu o sustento dele com seu trabalho, o afastou do perigo, conduziu-o salvo para fora da pátria e nos desafios das viagens, nas dificuldades do exílio foi-lhe companhia inseparável, assim como ajuda e conforto. Na invocação “Desvelado defensor de Cristo” (Christi defensor sedule), dada a José, temos a palavra “Sedulus”, do latim, que se traduz como atento, diligente, solícito, pronto. O defensor indica aquele que protege, que remove o perigo, e esse é o caso de José que não aparece em luta ou em oposição com ninguém.
- Para proteger Jesus, São José encontrou no Egito os desafios que exigiram dele a fortaleza e a determinação, visto que os estrangeiros eram concorrentes natos no Egito, e, por isso, ele teve que se submeter ao trabalho que lhe era oferecido, embora tivesse uma profissão. Ali ele não temia a pobreza, pois a sua tarefa era evitar a miséria para os seus dois bens mais preciosos. Bernardino de Bustis, religioso teólogo italiano, viu em São José o protetor não apenas da vida de Jesus, mas também da virgindade e da honra de sua esposa Maria.

## 17º dia - São José, o desvelado defensor de Cristo

- Como defensor de Jesus e de Maria no âmbito da Sagrada família, José continua sendo lá do céu o defensor da Igreja aqui na terra e por isso, o Papa Leão XIII enfatizou que a missão de São José não terminou na terra, porque a sua autoridade de pai se estende por vontade de Deus para toda a Igreja, visto que a Sagrada Família contém “os inícios da Igreja nascente”. São José tem “sobre ela (Igreja) a autoridade igual àquela de um pai”. O seu título de defensor de Cristo continua para que ele agora cubra e defenda com seu patrocínio a Igreja de Deus”.

**Rezemos:** Ó glorioso São José, pai do Salvador e esposo da Virgem Maria, concedei-me a graça de seguir o vosso exemplo de dedicação à causa de minha família; concedei-lhe sempre o pão de cada dia e a sabedoria para ela cumprir o plano de Deus e se tornar um instrumento de bênçãos para todas as pessoas.

**Leitura:** Assim como São José foi o defensor da vida de Jesus, também o é da santa Igreja. João Paulo II explicita em sua Exortação apostólica *Redemptoris custos* os motivos da confiança da Igreja em São José, com as palavras do Papa Leão XIII: “As razões pelas quais o Bem-aventurado José deve ser considerado especial Patrono da Igreja, e a Igreja, por sua vez, deve esperar muitíssimo da sua proteção e do seu patrocínio, provêm principalmente do fato de ele ser esposo de Maria e pai putativo de Jesus... José foi a seu tempo legítimo e natural guarda, chefe e defensor da divina Família... É algo conveniente e sumamente digno para o Bem-aventurado José, portanto, que, de modo análogo àquele com que outrora costumava socorrer santamente, em todo e qualquer acontecimento, a Família de Nazaré, também agora cubra e defenda com o seu celeste patrocínio a Igreja de Cristo. (*Redemptoris custos* 28). A Encíclica *Quamquam pluries* do Papa Leão XIII, afirma que José foi o seu legítimo guardião e seu natural defensor, ele que cuidou com amor da sua esposa e do seu divino Filho, ele que providenciou a sustentação deles com seu trabalho, que os afastou do perigo e os levou salvos para fora da pátria,

## 17º dia - São José, o desvelado defensor de Cristo

- Como defensor de Jesus e de Maria no âmbito da Sagrada família, José continua sendo lá do céu o defensor da Igreja aqui na terra e por isso, o Papa Leão XIII enfatizou que a missão de São José não terminou na terra, porque a sua autoridade de pai se estende por vontade de Deus para toda a Igreja, visto que a Sagrada Família contém “os inícios da Igreja nascente”. São José tem “sobre ela (Igreja) a autoridade igual àquela de um pai”. O seu título de defensor de Cristo continua para que ele agora cubra e defenda com seu patrocínio a Igreja de Deus”.

**Rezemos:** Ó glorioso São José, pai do Salvador e esposo da Virgem Maria, concedei-me a graça de seguir o vosso exemplo de dedicação à causa de minha família; concedei-lhe sempre o pão de cada dia e a sabedoria para ela cumprir o plano de Deus e se tornar um instrumento de bênçãos para todas as pessoas.

**Leitura:** Assim como São José foi o defensor da vida de Jesus, também o é da santa Igreja. João Paulo II explicita em sua Exortação apostólica *Redemptoris custos* os motivos da confiança da Igreja em São José, com as palavras do Papa Leão XIII: “As razões pelas quais o Bem-aventurado José deve ser considerado especial Patrono da Igreja, e a Igreja, por sua vez, deve esperar muitíssimo da sua proteção e do seu patrocínio, provêm principalmente do fato de ele ser esposo de Maria e pai putativo de Jesus... José foi a seu tempo legítimo e natural guarda, chefe e defensor da divina Família... É algo conveniente e sumamente digno para o Bem-aventurado José, portanto, que, de modo análogo àquele com que outrora costumava socorrer santamente, em todo e qualquer acontecimento, a Família de Nazaré, também agora cubra e defenda com o seu celeste patrocínio a Igreja de Cristo. (*Redemptoris custos* 28). A Encíclica *Quamquam pluries* do Papa Leão XIII, afirma que José foi o seu legítimo guardião e seu natural defensor, ele que cuidou com amor da sua esposa e do seu divino Filho, ele que providenciou a sustentação deles com seu trabalho, que os afastou do perigo e os levou salvos para fora da pátria,



## *17º dia - São José, o desvelado defensor de Cristo*

e nas dificuldades da viagem e do exílio foi para eles companheiro inseparável. Já o Papa João Paulo II defendeu que o patrocínio de São José “deve ser invocado e continua sempre a ser necessário à Igreja, não apenas para a defender dos perigos, que continuamente se levantam, mas também e sobretudo para a confortar no seu renovado empenho de evangelização do mundo e de levar por diante a nova evangelização dos países e nações “onde - como eu escrevia na Exortação Apostólica *Christifideles Laici* - a religião e a vida cristã foram em tempos tão prósperas”, mas “se encontram hoje submetidas a dura provação”. O Papa ainda insiste dizendo que no contexto em que vivemos temos numerosos e persistentes motivos para recomendar a São José a Igreja e cada homem (*Redemptoris custos* 29 e 31).

## 18º dia - São José, o servidor de Cristo

O exercício da paternidade de São José foi um serviço do qual a fragilidade da humanidade de Jesus tinha necessidade, e esse seu serviço paterno a Jesus é uma fonte de inspiração para a pastoral

**Buscando o crescimento espiritual:** A maneira simples, dócil e humilde com que São José serviu Jesus fazendo da sua vida um serviço, um sacrifício, ao mistério da Encarnação e à missão redentora, será a minha inspiração como cristão para o serviço aos meus irmãos e irmãs

- O título São José, servidor de Cristo encontramos em sua Ladainha, o qual foi acrescentado pelo Papa Francisco partindo da afirmação que o Papa Paulo VI fez no dia 19 de março de 1966 e que foi retomado na Exortação apostólica *Redemptoris custos* que afirma: “São José foi chamado por Deus para servir diretamente a Pessoa e a missão de Jesus, mediante o exercício da sua paternidade” (Rc 8) e também lembrado na Carta apostólica *Patris corde* do Papa Francisco. Quando o Papa Paulo VI afirmou que São José foi chamado para servir Jesus, ele quis salientar a sua missão de pai de Jesus e assim a expressou esse serviço voltado “em ter feito da sua vida um serviço, um sacrifício, ao mistério da Encarnação e à missão redentora com o mesmo inseparavelmente ligada; em ter usado da autoridade legal, que lhe competia em relação à Sagrada Família, para lhe fazer o dom total de si mesmo, da sua vida e do seu trabalho; e em ter convertido a sua vocação humana para o amor familiar na sobre-humana oblação de si, do seu coração e de todas as capacidades, no amor que empregou ao serviço do Messias germinado na sua casa”.
- São José desempenhou totalmente, com exceção na geração de Jesus, todas as responsabilidades atribuídas à sua paternidade em relação a Jesus, acolhendo-o, educando-o, protegendo-o e alimentando-o, amando-o com profundo amor de pai. Em vista disso Orígenes afirma: “José dedicou-lhe o serviço (*ministerium*) e o amor (*affectus*), e é por este seu fiel serviço que a Escritura lhe concedeu o nome de pai”.

## *18º dia - São José, o servidor de Cristo*

Portanto, o serviço de José a Jesus vai compreendido durante toda a vida de Jesus ou de toda a presença dele na carne, durante os seus trinta anos de existência, dado que José estava a serviço da obra de Cristo e toda ela é salvífica. Por isso, com seu serviço ao Redentor José participou do mistério da nossa salvação como nenhuma outra pessoa, com exceção de Maria, a Mãe do Verbo encarnado.

- Ao enfatizar esse título, Paulo VI deixa claro que a paternidade de São José foi manifestada na total doação de si ao “Messias germinado na sua casa”; expressão muito bonita que exprime que a sua missão foi de servo de Cristo. Disso se deduz que o perfil de José foi aquele do serviço ao Verbo encarnado, o mesmo serviço que deve classificar e definir a Igreja, a qual precisa ter diante dos olhos a sua humilde maneira de servir a Jesus. Dessa maneira São José se torna um mestre especial “no serviço da missão salvífica de Cristo, que, na Igreja, compete a cada um e a todos: aos esposos e aos pais, àqueles que vivem do trabalho das próprias mãos e de todo e qualquer outro trabalho, às pessoas chamadas para a vida contemplativa e às que são chamadas ao apostolado”(Rc 32).

**Rezemos:** Ó São José, pai do Verbo encarnado, ensina-me o caminho e sustenta-me a cada passo de minha vida. Conduze-me para onde a Divina Providência quer que eu chegue. Seja longo ou breve o caminho, fácil ou difícil, quer eu veja ou não com os olhos a meta, depressa ou devagar, convosco, ó José, tenho certeza de caminhar com segurança. Amém.

**Leitura:** São José foi chamado por Deus para servir a Pessoa e a missão de Jesus mediante o exercício da sua paternidade: desse modo, precisamente, ele “coopera no grande mistério da Redenção, quando chega a plenitude dos tempos” e é verdadeiramente “ministro da salvação” (Rc 8). A sua paternidade expressou-se concretamente “em ter feito da sua vida um serviço, um sacrifício, ao mistério da Encarnação e à missão redentora com o mesmo inseparavelmente ligada; em ter usado da autoridade legal, que



## *18º dia - São José, o servidor de Cristo*

lhe competia em relação à Sagrada Família, para lhe fazer o dom total de si mesmo, da sua vida e do seu trabalho; e em ter convertido a sua vocação humana para o amor familiar na sobre-humana oblação de si, do seu coração e de todas as capacidades, no amor que empregou ao serviço do Messias germinado na sua casa” A Liturgia, ao recordar que foram confiados “à solícita guarda de São José, na aurora dos novos tempos, os mistérios da salvação”, esclarece também que ele “foi constituído por Deus chefe da sua Família, para que, servo fiel e prudente, guardasse com paterna solícitude o seu Filho unigênito”. O Papa Leão XIII realça a sublimidade desta missão: “Ele entre todos, impõe-se pela sua sublime dignidade, dado que, por disposição divina, foi guardião e, na opinião dos homens, pai do Filho de Deus. Daí se seguia, portanto, que o Verbo de Deus fosse submisso a José, lhe obedecesse e lhe prestasse aquela honra e aquela reverência, que os filhos devem aos próprios pais” (Redemptoris custos 8).



## *18º dia - São José, o servidor de Cristo*

lhe competia em relação à Sagrada Família, para lhe fazer o dom total de si mesmo, da sua vida e do seu trabalho; e em ter convertido a sua vocação humana para o amor familiar na sobre-humana oblação de si, do seu coração e de todas as capacidades, no amor que empregou ao serviço do Messias germinado na sua casa” A Liturgia, ao recordar que foram confiados “à solícita guarda de São José, na aurora dos novos tempos, os mistérios da salvação”, esclarece também que ele “foi constituído por Deus chefe da sua Família, para que, servo fiel e prudente, guardasse com paterna solícitude o seu Filho unigênito”. O Papa Leão XIII realça a sublimidade desta missão: “Ele entre todos, impõe-se pela sua sublime dignidade, dado que, por disposição divina, foi guardião e, na opinião dos homens, pai do Filho de Deus. Daí se seguia, portanto, que o Verbo de Deus fosse submisso a José, lhe obedecesse e lhe prestasse aquela honra e aquela reverência, que os filhos devem aos próprios pais” (Redemptoris custos 8).

## *19º dia - São José, o ministro da salvação*

**Toda a economia da salvação Deus  
a colocou nas mãos de São José  
(São João Crisóstomo)**

**Buscando o crescimento espiritual: São José cooperou com o mistério da nossa salvação por meio de sua total resposta ao pedido de Deus; assim como ele buscarei ser um sacramento de salvação para as pessoas com meus bons exemplos em qualquer lugar que Deus me colocar**

- O Papa João Paulo II afirmou que José, mediante o exercício de sua paternidade tornou-se o “ministro da salvação”. “São José foi chamado por Deus para servir diretamente a Pessoa e a missão de Jesus, mediante o exercício da sua paternidade e desse modo, precisamente, ele “coopera no grande mistério da Redenção, quando chega a plenitude dos tempos”, e é verdadeiramente “ministro da salvação” (Rc Nº 8). Diante de tamanha missão que lhe foi reservada por Deus, ele não pode ser visto como aquele bom velhinho muito bem presente na cena do nascimento de Jesus, ou relegado pela arte à parte, pensativo, taciturno e nada mais. A Redemptoris Custos insiste sobre a humanidade de Jesus a qual é instrumento de sua divindade, e por isso não deixa despercebida a exigência de paternidade de São José, condição exigida, sobretudo durante o período da vida escondida de Jesus, visto que “São José foi chamado por Deus para servir diretamente a Pessoa e a missão de Jesus, mediante o exercício da sua paternidade. Desse modo ele coopera no grande mistério da Redenção, quando chega a plenitude dos tempos” (Rc 8).
- Se é verdade que a redenção é antes de tudo fruto do sangue da cruz, conforme nos revela a Sagrada Escritura (Ef 1,7; Col 1, 13; 1 Pd 1,18-19), é verdade também que esse mistério está presente em toda a vida de Cristo, pois já com a sua encarnação, quando se fez pobre, nos enriqueceu com a sua pobreza (2 Cor 8,9) e na sua vida escondida com a sua submissão (Lc 2,51), reparou a nossa insubordinação.

## 19º dia - São José, o ministro da salvação

reparou a nossa insubordinação. Daqui se deduz a presença de São José na vida de Cristo desde o início da obra salvífica de Deus em Cristo.

**Rezemos:** Ó glorioso São José, pai amantíssimo do Filho de Deus, concedeme a graças de que necessito para seguir o vosso exemplo de ministro da nossa salvação. Dai-me a graça para que jamais me falte a sabedoria para conduzir os meus irmãos e irmãs ao fiel cumprimento do plano de Deus para todos nós. Agradeço os dons que me concedeis e recomendo a vós todos os vossos devotos.

**Leitura:** A Exortação Apostólica *Redemptoris Custos* proporcionou uma ampla reflexão sobre a figura e a missão de São José na vida de Cristo e da Igreja. Neste documento, São José vem colocado claramente no coração da redenção. Nele, os episódios da infância de Jesus, apresentados nos evangelhos, são considerados na verdadeira luz dos “mistérios da vida de Cristo”, dos quais José é ministro. “Mediante o exercício de sua paternidade, São José colabora, na plenitude dos tempos, ao grande mistério da redenção e é verdadeiramente ministro da salvação”. Seu exemplar serviço prestado ao Redentor é proposto a todo povo cristão para que tenha “sempre diante dos olhos o seu humilde e maduro modo de servir e de participar da economia da salvação” (Rc 8). A missão de São José foi servir na economia da salvação ao desígnio redentor que teve seu início no mistério da encarnação. Seu serviço foi o exercício de uma paternidade singular para com Jesus, no contexto do matrimônio com Maria, participando do mistério da encarnação como nenhuma outra pessoa, além de Maria. A expressão “Ministro da salvação” atribuída a São José é um título bem solidificado entre os joséólogos, mesmo porque se encontra em um Hino da Liturgia das Horas e também em São João Crisóstomo (+407). Também vem corroborar com essa ideia da missão de São José no plano de Deus a afirmação de Orígenes (+254) ao declarar que José foi escolhido por Deus para ser “o coordenador do nascimento do Senhor” (São José, aquele que exprimiu as perfeições de Deus na terra).

## 20º dia - São José, o chefe da Sagrada família

São José foi constituído por Deus chefe da sua Família, para que, servo fiel e prudente, guardasse com paterna solicitude o seu Filho unigênito  
(Missal Romano, Prefácio da Solenidade de São José)

**Buscando o crescimento espiritual: São José fez de sua família um lugar acolhedor para Jesus e Maria cuidando de cada um deles com desvelado amor; seguindo o seu exemplo me esforçarei para ser um ponto de convergência de bondade, de afeto e de amabilidade em minha família**

- São José, colocado como chefe da Sagrada Família, foi o legítimo guardião de Jesus e o seu natural defensor, pois cuidou com desvelado amor de sua amada esposa e de seu divino Filho. A ele coube a responsabilidade, como chefe de sua família, de providenciar em Belém, não encontrando alojamento onde Maria pudesse dar à luz, um estábulo e prepará-lo de modo a tornar-se um lugar acolhedor para o Filho de Deus que chegava ao mundo. A José coube a honra de impor ao filho de Deus o nome de Jesus, de dar-lhe a descendência davídica, de circuncidá-lo alimentá-lo, de educá-lo de defendê-lo e protegê-lo,
- Apenas o Jesus menino tinha nascido coube a ele o desafio de salvar a sua vida das insídias de Herodes que queria matar a criança, e para defendê-la, partiu em fuga para o Egito em plena noite. Aqui, José fez com sua família a experiência de empreender uma viagem penosa e arriscada; viagem tão difícil que os soldados preferiam combater a enfrentar a caminhada no deserto. Portanto, São José é o Patrono da Igreja pelo fato de ele proteger a sua esposa Maria e o menino Jesus. Colocado como chefe da Sagrada Família, José foi o seu legítimo guardião e seu natural defensor, ele que cuidou com amor da sua esposa e do seu divino Filho, ele que providenciou a sustentação deles com seu trabalho, que os afastou do perigo e os levou salvos para fora

## 20º dia - São José, o chefe da Sagrada família

da pátria, e nas dificuldades da viagem e do exílio foi para eles companheiro inseparável. José “foi constituído por Deus como chefe de sua família, para que, como servo fiel e prudente, guardasse com solicitude paterna o seu Filho Unigênito” (Missal Romano, Prefácio da Solenidade de São José).

- Como chefe da Sagrada família São José teve a responsabilidade e a honra de alimentar com o seu próprio trabalho a vida de Jesus; teve a responsabilidade de dar-lhe a profissão de carpinteiro e de educá-lo. Diante de todas essas responsabilidades José mereceu a graça de viver em íntima familiaridade com Jesus e Maria, de conviver com o Filho de Deus em sua casa, de carregá-lo em seus braços, de beijá-lo, de alimentá-lo com o seu trabalho. Portanto, São José excede entre todos os santos em dignidade porque foi, por decreto divino, o chefe da Sagrada Família, e Jesus lhe tributou toda honra que um bom filho possa dar ao próprio pai dentro da família.

**Rezemos:** Ó glorioso São José, chefe da Sagrada família, em vós confio e de vós imploro bênçãos e proteção. Muitos são os caminhos neste mundo, mas só Jesus nos leva ao Pai e à felicidade, por isso, bondoso santo, vos peço que me leveis para mais perto de Deus. Que eu busque a santidade como vós fostes santo. Em vós coloco a minha esperança de perseverar no bom caminho. Amém.

**Leitura:** São José “foi constituído por Deus como chefe de sua família, para que, como servo fiel e prudente, guardasse com solicitude paterna o seu Filho Unigênito” (Rc 8). Coube a ele no exercício dos seus direitos paternos, assim como de suas funções de chefe da Sagrada Família, proteger, guiar, alimentar e educar Jesus. Será a José que o anjo aparecerá e lhe comunicará a destinação para o Egito: "Toma o menino e sua mãe e foge para o Egito..." (Mt 2,13-20) e assim José partirá com Maria e Jesus para o Egito e permanecerá lá até a morte de Herodes (Mt 2,19). Depois dos anos de exílio no Egito, novamente José recebeu ordens do anjo para 70



## *20º dia - São José, o chefe da Sagrada família*

a sua pátria (Mt 2,39) e escolheu de ir morar em Nazaré da Galileia. José exercerá também sua missão de pai quando praticará o costume de ir todos os anos a Jerusalém por ocasião da Páscoa (Lc 2,41) e conviverá com Jesus em Nazaré onde o menino lhe era obediente (Lc, 2,51). Portanto, José foi ao mesmo tempo guarda legítimo e natural, chefe e defensor da família divina, ministério que exerceu durante toda a sua vida (São José, aquele que exprimiu as perfeições de Deus na terra).

## 21º dia - São José, o José justíssimo

São José homem justo, ou seja, bom, ótimo;  
irrepreensível que se apresenta no  
grau de homem perfeito, de modelo de  
toda virtude, de santo

**Buscando o crescimento espiritual: São José, homem justo que teve um coração puro e reto nas suas intenções; buscarei suas inspirações para ser uma pessoa correta e fiel em todas as minhas intenções para com Deus e com os irmãos**

- São José era um homem justo e toda a sua justiça está fundamentada na afirmação do evangelista Mateus: “José, seu esposo, era justo...” (Mt 1,19), ou seja, uma ótima pessoa; uma pessoa irrepreensível que se apresenta diante de nós no grau de homem perfeito, de modelo de toda virtude, de santo. Em suma, a justiça de José não é simplesmente algo que deriva da observância escrupulosa dos mandamentos de Deus, mas a justiça que é uma busca contínua e integral da vontade divina, aceita com plena obediência. Para São João Crisóstomo o justo é aquele que é dotado de todas as virtudes, o que espelha o que era José. O conceito de justo no Antigo Testamento é o mesmo que o Novo Testamento expressa para a palavra “Santo”. “Justo é aquele que tem um coração puro e reto nas intenções; é aquele que na sua conduta observa todas as coisas prescritas a respeito de Deus, do próximo e de si mesmo” (J Dheilly).
- A palavra "justo" tem um valor muito grande. A esse respeito Santo Alberto Magno comenta que “São José foi um homem perfeito, no que se refere à justiça, à constância da sua fé, à temperança, à virtude da sua castidade, à prudência, à excelência da sua discipulação, à fortaleza e pela energia da sua ação”. Portanto, encontramos no guarda do Redentor as virtudes em excelente grau. É importante sublinhar que diante de sua grande perplexidade face a gravidez de Maria, José nunca deixou pairar qualquer dúvida quanto à santidade dela, e isso é expressão de sua justiça.

## 21º dia - São José, o José justíssimo

- A justiça designa a vontade firme que inclina a pessoa para dar a cada um o que lhe é devido. Aristóteles a denomina de a mais insigne de todas das virtudes (praeclarissima virtutum). José rendeu a Deus a honra que lhe é devida, pois foi fiel observador da lei de Moisés, cumpriu os ritos em relação ao menino Jesus, frequentou como bom judeu as sinagogas e não deixou de ir à Jerusalém por ocasião da Páscoa. Ser justo no contexto bíblico vai muito além do significado de justiça que temos em nossas sociedades contemporâneas (qualidade de uma pessoa equânime, equitativo, imparcial ou razoável), ou apenas o ato de exprimir a ideia de alguém que é fiel, “que observa a lei”.

**Rezemos:** Lembrai-vos ó puríssimo esposo da Virgem Maria, meu amável protetor, São José, que jamais se ouviu dizer, que alguém tivesse invocado a vossa proteção ou implorado o vosso socorro e não fosse atendido. Com esta confiança eu me recomendo a vós, não desprezeis a minha súplica, mas dignai-vos acolhê-la piedosamente. Amém.

Leitura: São José recebeu do evangelista Mateus o título de justo: “José, seu esposo, era um homem justo” (Mt 1,19). Essa afirmação condensa a plenitude dos seus dons sobrenaturais que ele possuía, pois “justo” no sentido bíblico significa uma pessoa perfeita, revestida de todas as virtudes. Esta convicção foi sempre defendida pelo testemunho unânime dos Padres e dos diversos escritores sobre São José. Esta sua identidade de justo decorre da intrínseca exigência da própria natureza das virtudes, visto que estas são infusas com a graça e em grau proporcional à mesma. Ora, se para São José cabe o maior grau de graça e de santidade dentre os santos, da mesma forma devemos dizer sobre as virtudes que ele possuiu em grau perfeito. Decorre também da íntima ligação com as demais virtudes, pois todas elas são animadas pela caridade; ora, se como para São José se afirma a possessão da caridade em grau perfeito, assim se deduz nele a presença de todas as virtudes. Decorre ainda do extrínseco motivo da perfeição e do aumento das virtudes em sua pessoa, pois ele viveu uma vida de íntima união com Jesus e Maria. Ora, se a sua proximidade a eles foi tão relevante, é evidente que, da mesma forma,



## *21º dia - São José, o José justíssimo*

foi relevante a sua semelhança na graça e na manifestação da mesma, ou seja, nas virtudes. É ainda devido à ausência das paixões em sua vida, as quais não constituíram um obstáculo para o desenvolvimento das suas virtudes. Por fim, São José possuiu também, em grau altíssimo, as virtudes teologais, a começar com a primeira que é a fé, a qual é a firme adesão da inteligência às verdades ou aos mistérios sobrenaturais revelados por Deus. Ao aceitar o mistério da encarnação, José acreditou que o Filho de Deus se fez homem, que a sua concepção foi obra do Espírito Santo, que Maria, sua esposa, permaneceu virgem, que o filho dela seria o Redentor do mundo e que ele próprio devia prestar a sua colaboração no projeto de Deus (São José, aquele que exprimiu as perfeições de Deus na terra).



*22º dia - São José, o castíssimo esposo  
de Maria*

**Maria e José puderam, por inspiração divina,  
e de comum acordo, guardar plenamente  
o voto de castidade quando se  
uniram em matrimônio (Duns Scoto)**

**Buscando o crescimento espiritual: A castidade de São José foi a máxima expressão de sua doação a Maria e a sua sublime doação de consagração ao projeto de Deus; terei o meu amor casto para com todas as pessoas que encontrar**

- Papa Pio XII escreveu que Jesus, o “nosso Redentor não apenas nasceu de um ventre virginal, mas também quis ser entregue aos cuidados de um guarda virgem”, portanto, entregue a São José, o guarda do Redentor. Essa virtude que São José viveu é muito importante para nós hoje que vivemos num mundo e numa sociedade que idolatram o sexo e colocam o prazer sensual como necessidade para alcançar a felicidade. Como Jacques Philippe diz: “A ausência de pureza de coração no uso da sexualidade, a mercantilização dos corpos, a hipererotização das relações interpessoais, o desaparecimento da menor noção de pudor e da castidade na mídia e a perda das referências quanto ao sentido da sexualidade humana, trazem consequências absolutamente dramáticas para as pessoas”.
- Diante de tal realidade, a pureza de São José nos chama profundamente a atenção. Tendo sido escolhido por Deus para ser o esposo da Santíssima Virgem Maria, São José a respeitou em todo momento, cuidando dela e preservando-a como a nova Arca da Aliança. Em nenhum momento ele a usou como um objeto, mas soube que ela, sendo a Mãe de Deus, tinha sido consagrada e separada para Deus e unicamente para Ele. Essa pureza vivida no matrimônio, que foi muito além do âmbito sexual, também permitiu a São José viver uma das bem-aventuranças que seu Filho Jesus iria pronunciar mais tarde na vida: “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus” (Mt 5, 8).

## 22º dia - São José, o castíssimo esposo de Maria

- A virgindade de São José tem um sentido muito mais profundo pois é uma virgindade consagrada ao serviço do Filho de Deus; de fato, o Papa Pio XII em sua encíclica intitulada Sacra Virginitas (Nº 1), afirma que a virgindade consagrada ao serviço de Deus está entre os bens mais preciosos deixados como herança à Igreja pelo seu Fundador, ou seja, por Jesus Cristo. A virgindade sempre foi ensinada pelos Padres da Igreja de forma que esta não é uma virtude cristã se não for praticada “por amor ao reino dos céus”, por isso precisa haver uma entrega completa para as coisas divinas de forma a fazer alcançar a bem-aventurança. Explica-se assim muito bem a vivência da virgindade de São José em razão de sua missão de esposo de Mãe de Deus e pai de Jesus.

**Rezemos:** Bendito sejas São José, que fostes testemunha da glória de Deus na terra devido à vossa missão de pai de Jesus e esposo de Maria. Bendito sejas o Pai eterno que vos escolheu para ser seu colaborador no plano da salvação da humanidade. Bendito sejas o Filho que vos amou com amor filial e o Espírito Santo que vos santificou com sua força transformadora. Bendita sejas Maria, vossa amantíssima esposa que muito vos amou.

**Leitura:** Santo Agostinho afirma que "José é esposo de Maria, sua mulher, na continência, não pela realidade carnal, mas pelo afeto; não pela união dos corpos, mas por aquilo que vale mais: pela comunhão de almas". Afirma ainda que "Como Maria era castamente esposa, assim José era castamente marido e que o vínculo conjugal não é desfeito por uma decisão consensual de abster-se definitivamente do uso do matrimônio; de fato, em Mateus o anjo pede a José para não ter medo em tomar Maria como sua esposa, pois é o amor conjugal que a faz ser esposa... não se deve negar que sejam esposo e esposa aqueles que não se uniram, mas se reuniram com os corações". Por isso, o mesmo Santo Agostinho, prossegue afirmando que o matrimônio de José com Maria, foi destinado para acolher e para educar a Jesus e que, por isso, comportava necessariamente a máxima expressão da união conjugal, ou seja, o grau supremo do dom de si que exprime e garante essa



*22º dia - São José, o castíssimo esposo  
de Maria*

gratuidade. Portanto, a virgindade de ambos não apenas não compromete a essência do matrimônio e da paternidade, mas a evidencia e a defende, segundo o já lembrado axioma agostiniano: "esposo tanto mais verdadeiro quanto mais casto"- "pai tanto mais verdadeiro, quanto mais casto". Por fim, podemos buscar a defesa que comprova a virgindade de José em São Jerônimo, o qual, respondendo a Elvídio, contesta-lhe: "Tu me dizes que Maria não permaneceu virgem; eu afirmo mais, ou seja, que também José foi virgem por causa de Maria, a fim de que desse consócio virginal nascesse o filho virgem. Neste santo homem não houve fornicção e não está escrito que ele tenha tido outra mulher... conclui-se, portanto, que permaneceu virgem com Maria aquele que mereceu de ser chamado pai do Senhor" (São José, aquele que exprimiu as perfeições de Deus na terra).

## 23<sup>o</sup> dia - São José, prudentíssimo

São José foi constituído por Deus como chefe de sua família, para que, como servo fiel e prudente, guardasse com solicitude paterna o seu Filho Unigênito (Rc 8)

**Buscando o crescimento espiritual: Com a sua prudência São José soube discernir, nas mais variadas circunstâncias, o verdadeiro bem para Jesus e Maria; tomarei essa sua virtude para a minha vida, particulamente quando se apresentarem situações questionantes em minha vida**

- A prudência segundo Santo Tomás, é a “reta razão das coisas que devemos cumprir”. Esta virtude São José a praticou quando em sua angústia pensava em deixar Maria em segredo garantido assim a consciência segura de que a defendia de ser tida como uma adúltera. Também a praticou quando ao voltar do Egito e ao ouvir que Arquelau reinava na Judeia no lugar de seu pai Herodes, José se retirou na Galileia (Mt 2, 22). Eis a razão pela qual a Igreja o invoca com as palavras: “Eis o servo fiel e prudente, que o Senhor estabeleceu sobre sua família”. Na busca de fazer sempre a vontade de Deus, José praticou sempre a virtude da prudência, dado que esta “dispõe a razão prática para discernir, em qualquer circunstância, o nosso verdadeiro bem e para escolher os meios adequados para realizá-los” (CIC 1806).
- Para o Patriarca São José Deus deu a importante tarefa de formar fisicamente, moralmente e espiritualmente a pessoa humana de Jesus na sua infância, adolescência, juventude e também na idade adulta, sempre o educando na oração, para a responsabilidade como cidadão, no conhecimento da lei e dos profetas, no conhecimento da história de seu povo, etc. José sabia que Jesus era enviado por parte de Deus para uma missão única e, portanto, tinha consciência que devia estar atento a tudo o que se lhe dizia respeito. Ele tinha ciência também que Deus lhe assegurava os meios necessários para realizar esta missão. Sabemos que a Revelação assegura que não existe santo estúpido ou imprudente;

## 23<sup>o</sup> dia - São José, prudentíssimo

existe sim santos modestos, simples ou sem cultura, mas dedicados às virtudes e previdentes em fazer a vontade de Deus; este é o caso de São José.

- Ele foi prudente em não criar problemas, nem mesmo involuntariamente, sobre a virgindade e castidade de sua esposa. Ele foi prudente em levar Maria à Belém e em fugir imediatamente para o Egito para defender Jesus e em voltar para Nazaré. Ele foi prudente ao iniciar a vida partindo do nada no Egito e buscando os meios para a subsistência de sua família. Ele foi prudente em seu silêncio sobre a sua chegada no Egito e depois em Nazaré sobre a prodigiosa concepção virginal de Jesus por meio de sua esposa Maria. Ele foi prudente em sua serenidade no relacionamento com Jesus. Por isso, o silêncio de José exprimiu a sua prudência, pois assim testemunha Provérbios (11,12) “O homem prudente cala”, ou “Quem é prudente na palavra encontrará o bem” (16,18); da mesma maneira, o livro da Sabedoria (5,13) afirma que a prudência é fruto da oração. Em suma, como afirma a Redemptoris custo, José “foi constituído por Deus, chefe da sua família, para que, servo fiel e prudente, guardasse com paterna solicitude o seu Filho unigênito” (Rc 8).

**Rezemos:** Glorioso São José, que gozastes durante tantos anos da presença filial e da afeição de Jesus, a quem tivestes a graça de alimentar e vestir e de educar, a vos suplico que me alcanceis o dom inefável de sempre viver em união com Deus pela graça santificante.

**Leitura:** São Bernardo exprime a convicção: “Não resta dúvida que José, ao qual lhe foi confiada como esposa a Mãe do Salvador, de que realmente ele foi um homem bom e fiel. Verdadeiro servo fiel e prudente, este homem que o Senhor destinou para consolação da Mãe de Jesus, pai nutrício da humanidade do Salvador, e finalmente o coadjutor sobre a terra de seu grande mistério...”. Já na liturgia e no prefácio da Missa de São José, a Igreja reza: “Constituístes como servo fiel e prudente sobre a tua família, a fim de que com autoridade paterna guardasse o teu unigênito Filho, concebido por



## *23<sup>o</sup> dia - São José, prudentíssimo*

por obra do Espírito Santo...”. Na opinião de muitos autores, diante do chamado divino de sua esposa, José, não conhecendo o significado daquele acontecimento na vida de Maria, ficou calado. Não ousou romper o silêncio divino que cercava sobre a sua esposa e no silêncio prudentemente procurou a vontade de Deus, Portanto, o amor à sua esposa e a obscuridade daquele mistério que o tocou profundamente o envolveu num silêncio total e, em contraste, a sua justiça para com Deus e para com todos o impeliu deixar tudo nas mãos de Deus, confiando-lhe inclusive a sua esposa... Depois de compreender o desígnio de Deus a seu respeito, José não titubeou, lançou-se completamente no mistério que Deus lhe propusera, sem cálculos humanos. Superou na obediência da fé e do amor os limites angustiosos e as incertezas do seu próprio horizonte...” (São José, a imagem terrestre da bondade de Deus).



## 24<sup>o</sup> dia - São José, fortíssimo

**A virtude da fortaleza consiste em tornar a pessoa capaz de ter segurança nas dificuldades, firmeza e constância na procura do Bem (CIC 1808)**

**Buscando o crescimento espiritual: Com a virtude da fortaleza, São José superou a pobreza, as perseguições, as inseguranças e todos os obstáculos que se apresentaram em sua vida; seguindo o seu exemplo, buscarei exercitar essa virtude diante dos desafios que se apresentam em minha vida**

- São José viveu a virtude da fortaleza diante das dificuldades que passou com Maria, sua esposa, antes do nascimento de Jesus na viagem que empreenderam à Belém para o recenseamento, conforme o decreto do Imperador César. Foi o desafio para protegê-la, grávida, nos caminhos de Nazaré até Belém. Depois outro desafio que exigiu de José muita fortaleza foi a incessante procura de um lugar para que ela desse à luz numa estrebaria, pois não encontravam uma pensão no lugarejo. Em seguida foi desafiado a fugir apressadamente para o Egito diante da perseguição de Herodes. Podemos dizer que sem a virtude da fortaleza certamente José não teria suportado a pressão das dificuldades exteriores. Essa virtude também o ajudou a permanecer firme em sua missão e na manifestação de amor concreto por Maria e Jesus, ou seja, de ser fiel à vontade de Deus que lhe havia sido claramente manifestada. Seria ingenuidade de nossa parte não admitir que José não passou por provações diante dos trabalhos para sustentar sua família seja no Egito, seja em Nazaré, onde devia ir trabalhar todos os dias, inclusive fora de Nazaré (Séforis), como alguns estudiosos admitem.
- Precisamos da fortaleza de São José na defesa dos valores cristãos e morais, na defesa dos pobres, dos sem vez e sem voz, dos marginalizados e oprimidos. Precisamos dessa fortaleza para defender a



## 24<sup>o</sup> dia - São José, fortíssimo

Igreja e o seu magistério na refutação de ideias errôneas, sempre com serenidade e sem destemperos como foi a fortaleza de São José, ou como a determinação e coerência de João Batista. Se seguirmos esses exemplos muitos perceberão a têmpera de nossa vida cristã e se deixarão arrastar pelo nosso testemunho, pelos nossos exemplos, assim como no começo do cristianismo muitos se convertiam ao contemplarem a fortaleza dos primeiros cristãos.

**Rezemos:** Glorioso São José, eu vos escolho por meu especial Protetor. Sede, depois de Jesus e Maria, a minha consolação nesta terra, o meu refúgio nas dificuldades, o meu guia nas incertezas, o meu conforto nas tribulações e obtende-me como coroa dos vossos favores, uma santa morte como tivestes ao lado de Jesus e de Maria.

**Leitura:** A virtude da fortaleza presente na vida de São José indica a firmeza no bem que ele possuía e que o fez superar os todos os obstáculos no exercício do seu ministério. Ele foi forte diante dos desafios que se lhes apresentaram a começar com a viagem que teve que fazer com sua esposa para Belém por ocasião do recenseamento e logo em seguida ao se deparar com a impossibilidade de encontrar um lugar digno para Maria dar à luz e por isso o vemos bater de porta em porta, pedindo hospitalidade, em Belém, para a sua esposa e para Jesus. Nós o vemos depois intrépido diante dos desafios da fuga e da permanência no Egito e depois na volta empreendida para o seu país. Nos Evangelhos ele aparece como um homem forte, corajoso, trabalhador e no seu íntimo sobressaindo uma grande ternura que não é a virtude dos fracos, antes pelo contrário, virtude que denota fortaleza de ânimo e capacidade de solicitude, de compaixão, de verdadeira abertura ao outro, de amor. Não devemos ter medo da bondade, da ternura. Toda a sua fortaleza foi em vista de cuidar dos interesses de Jesus e, por isso o vemos, como nos ensina o Papa Paulo VI que a sua vida “não teve outro sentido e razão, a não ser o de servir o menino... Ele colocou à disposição dos desígnios de Deus a sua liberdade,



## 24<sup>o</sup> dia - São José, fortíssimo

a sua legítima vocação humana, a sua felicidade conjugal, aceitando a condição, a responsabilidade e o peso da família, e renunciando, por um incomparável amor virgíneo, ao natural amor conjugal que a constitui e a alimenta, para oferecer com o sacrifício total a sua existência às exigências imponderáveis da vinda do Messias". Por causa de sua forte dedicação a Jesus e à Maria, o Papa Leão XIII quis que toda a Igreja católica suplicasse a sua intercessão rezando a oração que ele compôs para o mês de outubro, com estas palavras: "Por esse laço sagrado de caridade que vos uniu à Virgem Imaculada Mãe de Deus, e pelo amor paternal que tivestes ao Menino Jesus, ardentemente vos suplicamos que lanceis um olhar benigno sobre a herança que Jesus Cristo conquistou com seu sangue, e nos socorrais em nossas necessidades com vosso auxílio e poder. Protegei, guarda da divina Família, o povo eleito de Jesus Cristo. Afastai para longe de nós, pai amantíssimo, a peste do erro e do vício. Assisti-nos do alto do céu, nosso fortíssimo sustentáculo, na luta contra o poder das trevas, e assim como outrora salvastes da morte a vida ameaçada do Menino Jesus, assim também defendei agora a Santa Igreja de Deus das ciladas de seus inimigos e de toda a adversidade" (São José, a imagem terrestre da bondade de Deus).

## 25<sup>o</sup> dia - São José, fidelíssimo

São José é o fidelíssimo coadjutor e cooperador na execução dos desígnios divinos para a realização do plano da salvação da humanidade

**Buscando o crescimento espiritual:** São José foi o fidelíssimo cooperador no desígnio da salvação da humanidade, e sem dizer uma só palavra se distinguiu na obediência fiel à vontade de Deus; tendo diante de mim o seu exemplo de fidelidade, procurarei ser sempre fiel aos meus compromissos com Deus e com a minha Igreja

- São José foi, juntamente com Maria sua esposa, o único fidelíssimo cooperador sobre a terra do desígnio salvífico se colocando plenamente à disposição de Deus e aceitando realizar fielmente o plano de encarnação do Salvador que nasceu em sua casa. A fidelidade supõe fé a qual, por sua vez, é a atitude de confiar e de acreditar. José manifestou sua fé em Deus obedecendo-lhe, confiando e fazendo a sua vontade. Em vista de sua grande fidelidade, a Igreja teve sempre em alta honra e glória o beatíssimo José, depois da virgem Mãe de Deus, sua esposa.
- José teve toda a sua vida orientada para o fiel cumprimento da missão lhe confiada encarando-a como um dever a ser desempenhado com fidelidade e na total disponibilidade. Ele se distingue pelo fiel cumprimento dos comandos de Deus, de maneira que podemos afirmar que toda a essência de sua santidade está no cumprimento fiel até ao escrúpulo de sua missão tão grande e tão humilde, tão alta e tão escondida, tão resplandecente e tão envolvida na escuridão. Ciente de sua fidelidade a Deus, a Igreja reza no Prefácio da Missa a ele dedicada que Deus o constituiu “Como servo fiel e prudente sobre a tua família, a fim de que com autoridade paterna guardasse o Unigênito Filho, concebido por obra do Espírito Santo”. São Bernardo, por sua vez, lembra que São José “foi um homem bom e fiel, um servo fiel e prudente constituído pelo Senhor como conforto para a sua mãe, nutrício de sua carne e seu único fidelíssimo coadjutor sobre a terra”.



## 25<sup>o</sup> dia - São José, fidelíssimo

**Rezemos:** Ó São José, entrego-me à vossa direção e suplico a vossa proteção; na vossa escola fiz-me progredir cada dia na justiça, nas vossas virtudes, na graça, na santidade, no amor e na humildade, até que minha alma se torne toda bela e toda amável ao coração de Jesus, ao de minha Mãe do céu e ao vosso.

**Leitura:** São José, com a sua atitude de “religiosa escuta da Palavra de Deus”, com absoluta disponibilidade serviu fielmente à vontade salvífica de Deus revelada em Jesus. Ele, com sua total disponibilidade se distinguiu pelo fiel cumprimento dos comandos de Deus. Foi um homem que vivia um relacionamento pessoal com Deus, um homem fiel, que levava por meio da irradiação de sua presença, de sua bondade e da integridade, o exemplo de homem trabalhador, obediente à vontade de Deus para as pessoas. Toda a santidade de São José consistia exatamente no cumprimento fiel e perfeito da missão que tinha recebido de Deus. José “foi constituído por Deus, chefe da sua família, para que, servo fiel e prudente, guardasse com paterna solícitude o seu Filho unigênito” (Rc 8). Em vista disso, o abade cisterciense Bernardo de Claraval, em uma de suas homilias dirá que não tinha dúvida de que São José, esposo da Mãe do Senhor, foi um homem bom e fiel, digno e prudente, que o Senhor constituiu como conforto da Mãe de Jesus, nutrício de sua carne e o único fidelíssimo cooperador sobre a terra do seu grande desígnio. Ainda São Bernardo afirmará que São José foi o fiel guarda da virgindade de sua esposa para que participasse com ela no amor de caridade e na obsequiosa solícitude para com a diviníssima prole de Deus.



## 26<sup>o</sup> dia - São José, obedientíssimo

Vemos em São José uma prontidão excepcional para a obediência e para a ação. Ele não discute, não duvida, não reclama direitos nem aspirações (Paulo VI)

**Buscando o crescimento espiritual: São José oferece-nos o exemplo de docilidade, de pronta obediência e de aceitação da vontade de Deus aderindo à vontade do Pai em atitude de humildade e de obediência incondicional; seu exemplo de obediência será o estímulo para obedecer a Palavra de Deus com total solicitude e alegria em minha vida**

- “Despertando do sono José fez como como lhe ordenara o anjo do Senhor e recebeu sua esposa” (Mt 1,24), e nessa sua obediência José “recebeu-a com todo o mistério de sua maternidade; recebeu-a com o Filho que lhe havia de vir ao mundo, por obra do Espírito Santo. Demonstrou desse modo uma disponibilidade de vontade, semelhante à disponibilidade de Maria, em ordem àquele que Deus lhe pedia por meio do mensageiro” (Rc 3). O Papa Paulo VI complementa esse pensamento da Redemptoris custos com as palavras: "O que vemos em nosso querido e humilde personagem? Vemos uma extraordinária docilidade, uma prontidão excepcional para a obediência e para a ação. Ele não discute, não duvida, não reclama direitos nem aspirações. Dispõe-se totalmente a executar a palavra que lhe foi dirigida; sabe que sua vida desenrolar-se-á como em uma ação litúrgica, transfigurando-se, porém em um nível de pureza e sublimidade extraordinárias, muito acima de qualquer sonho ou cálculo humano” (Omelia 19 marzo 1968).

## 26<sup>o</sup> dia - São José, obedientíssimo

- São José nos ensina a docilidade em ouvir Deus que nos fala por meio de sua Palavra e dos acontecimentos; nos ensina a prontidão em executá-la e o obséquio à vontade de Deus que deve ser sempre norma para nós. Tudo para ele resolveu na obediência, e essa sua virtude característica não lhe era em vão se levarmos em conta que a casa de Nazaré foi a escola onde cresceu e foi educado na obediência o próprio Jesus, cuja vida oculta foi toda resumida pelo evangelista numa única expressão “era-lhes submisso” (Lc 2,51). Nenhuma palavra de questionamento ao pedido de Deus para ele, ao contrário, sempre dócil e disponível se dispôs a obedecer, mesmo nas situações mais dramáticas.

**Rezemos:** Ó São José, modelo da vida interior, vós que fizestes de vosso silêncio admirável um diálogo contínuo com Deus e uma escuta constante de sua vontade, fazei com que também eu aprenda a viver em alegre e constante oração e que esteja sempre disponível a ouvir a voz de Deus e acolher a sua presença em minha vida.

**Leitura:** Foi com a disponibilidade em deixar tudo nas mãos de Deus que foi revelado a José o grande desígnio salvífico, e, assim como Maria tinha aderido à vontade do Pai em atitude de humildade e de obediência incondicional, também José o fez. Depois de compreender o desígnio de Deus a seu respeito, ele não titubeou, mas lançou-se completamente no mistério que Deus lhe propusera, sem cálculos humanos. Superou na obediência da fé e do amor os limites angustiosos e as incertezas do seu próprio horizonte. O contato com o mistério divino expulsou dele o temor e a escuridão e, mesmo de sua própria nulidade, pois tinha presente em sua mente a afirmação do Anjo: “Não temas...” (Mt 1,20). Por isso, São José foi apontado pelo Papa Paulo VI como o introdutor ao Evangelho das Bem-aventurança e apresentado como exemplo de docilidade e de pronta obediência na aceitação e no cumprimento da vontade de Deus. O mesmo Papa em sua homilia de 19 de março do ano de 1968, assim elogiava a obediência de São José: “O que vemos em nosso querido e modesto



## *26º dia - São José, obedientíssimo*

personagem? Nós vemos nele uma estupenda disponibilidade, uma prontidão excepcional de obediência e de execução. Ele não discute, não hesita, não reivindica direitos ou aspirações. Lança-se no serviço da palavra a ele dirigida; sabe que a sua vida se desenvolverá como um drama, mas que, porém, se transfigura em um nível de pureza e de sublimidade extraordinárias, bem além de qualquer espera ou cálculo humano” (São José, o participante da fase culminante da auto-revelação de Deus em Cristo).

## *27º dia - São José, espelho de paciência*

**A paciência é o rosto quotidiano do amor.  
Nela, a fé e a esperança também  
estão presentes (Bento XVI)**

**Buscando o crescimento espiritual: São José foi sempre sereno e paciente diante dos desafios empenhando-se no cumprimento da vontade de Deus; seu exemplo me estimula para demonstrar essa virtude diante dos desafios de minha vida**

- O espelho permite contemplar o nosso rosto e possibilidade que a luz seja refletida. José é comparado como o espelho que reflete a luz da virtude da paciência. Na Escritura Deus é proclamado como Deus paciente e misericordioso. O livro dos Provérbios proclama a paciência como um grande valor “O paciente tem grande prudência” (Pr 14,29); “O homem paciente vale mais que um herói” (Pr 16,38). O dicionário define a paciência como uma virtude do ser humano baseada no autocontrole emocional, esclarecendo que é a atitude de um indivíduo que suporta situações desagradáveis, injúrias e incômodos sem perder a calma e a concentração. Pois bem, toda a vida de José espelha a vivência dessa virtude. Saber agir com paciência significa não agir com pressa sendo atento e cuidadoso com o que se está fazendo; significa saber ouvir, ver, sentir e falar com parcimônia e esta foi a atitude de José.
- Na cena evangélica contemplamos José em atitude paciente diante da imprevisível concepção de sua esposa; o vemos não reagindo negativamente à ordem recebida do imperador para o recenseamento num momento inoportuno para sua esposa; não o vemos irritado diante da falta de alojamento para sua esposa prestes a dar à luz em Belém; não percebemos nenhuma reação de desespero diante das perseguições de Herodes ao menino Jesus. Será ele depois a agir com

## 27º dia - São José, espelho de paciência

paciência para organizar a sua vida no Egito e a manifestar essa virtude com a gente de Nazaré, com seus clientes que sempre o viam como um “sadiq”. A paciência é uma habilidade que nos ajuda na condução de nossa vida; ela nos ajuda nas tomadas de decisões importantes, como fez José ao empreender a fuga para o Egito para salvar Jesus e como o fez ao voltar do Egito para evitar o perigo da perseguição de Arquelau. A paciência nos ajuda a enfrentar os desafios com ânimo e fé, permitindo a assumir com serenidade as situações difíceis que se nos apresentarem. Tudo isso São José manifestou no exercício de sua missão de esposo e de pai.

**Rezemos:** Bondoso São José que suportastes com heroica paciência as provações e adversidades na viagem a Belém, na fuga para o Egito e durante a vida oculta em Nazaré; obtende-me a virtude da paciência nas dificuldades de cada dia. Amém.

**Leitura:** São José nos passa a imagem de um homem calmo e tranquilo diante dos desafios pelos quais passou. A sua amável e singular serenidade se irradia diante do exercício de sua grande missão, e assim nos convida a nos aproximarmos dele com mais familiaridade a fim de podermos conhecer e seguir melhor o seu ensinamento que nos foi transmitido com tanta discricção. O Papa São João XXIII dizia que “São José falava pouco, mas vivia intensamente aquilo que fazia, não se subtraindo a nenhuma responsabilidade que a vontade do Senhor lhe impunha. Por isso ele nos oferece um exemplo de atraente disponibilidade à vontade de Deus, exemplo de calma em cada acontecimento, de confiança embebida de sobre-humana fé e caridade. Individuamos que toda a sua vida transcorreu no abandono e na submissão aos desígnios de Deus, sempre sereno e paciente diante dos desafios e empenhado em todas as circunstâncias para cumprir a vontade de Deus, seja em Belém, seja na fuga e na volta do Egito, seja depois em Nazaré, no humilde trabalho de carpinteiro. Ele se abandonou em Deus e tudo esperou dele”. (São José, imagem terrestre da bondade de Deus).

## 28º dia - São José, amante da pobreza

São José pertence à classe operária e experimentou o peso da pobreza para si e para a Sagrada família, da qual era o vigilante e afetuoso chefe (Bento XV)

**Buscando o crescimento espiritual:** A pobreza de São José não constituiu apenas da privação dos bens materiais, mas também no desprendimento de sua pessoa e na aceitação serena da vontade de Deus; empenharei para que o seu exemplo de desprendimento me leve a ser desprendido de tudo o que possa impedir a minha fidelidade a Deus

- A casa de Nazaré formada por Jesus, Maria e José era pobre, mas digna, por isso, viver a pobreza não tem nada a ver com o desleixo, a sujeira ou o descuido, mas com o cuidado de não viver uma corrida desenfreada para os bens materiais como se esses fossem as coisas mais importantes a serem buscados e a se preocupar, ou com a preocupação da busca do luxo ou com um comportamento de não se abrir a mão de nada que tire o prazer, o conforto, o comodismo. José aceitou e viveu a pobreza não apenas com a privação dos bens materiais, mas também por amor ele aceitou a efetiva pobreza que lhe foi pedida em relação à fecundidade de Maria. Ele não reivindicou sua legítima prerrogativa de esposo sobre a sua esposa porque sabia que ela pertencia totalmente a Deus na sua alma e no seu corpo, quando ele aceitou de ter sobre ela somente a autoridade que Deus lhe tinha conferido. Ele se casou com Maria num desprendimento total, o qual ele já vivia no íntimo do seu coração. Ele aceitou que Deus realizasse a sua obra salvadora sem a sua colaboração direta ou física; aceitou que apenas Maria fosse o instrumento para a formação do corpo de Jesus, tornando, portanto, Maria mais importante que ele. Ele aceitou de ser pobre segundo a carne e segundo o sangue para colaborar plenamente em nível pessoal como pai e esposo no plano da encarnação de Jesus e sem direito de reivindicação em nada, mas sendo magnânimo.



## 28<sup>o</sup> dia - São José, amante da pobreza

- O Papa Pio XI afirma que São José “pertenceu à classe operária e experimentou o peso da pobreza em si e na Sagrada Família de que era chefe vigilante e afetuoso... Com uma vida de fidelíssimo cumprimento do dever quotidiano, deixou um exemplo de vida a todos os que têm de ganhar o pão com o trabalho de suas mãos e mereceu ser chamado o Justo, exemplo vivo daquela justiça cristã, que deve reinar na vida social” (Encíclica Divini Redemptoris, 19 de março de 1937). Quando contemplarmos a cena de Belém, constatamos que aquele acontecimento inaudito do nascimento do Filho de Deus foi para José de grandíssima alegria, mas foi também de grandíssimo sofrimento por ver os seus dois tesouros naquela situação de extrema pobreza. As privações que sentiu naquela noite da falta do necessário para Jesus e Maria pesaram de modo particular em seu coração, tanto é verdade que alguns josefólogos chegaram a afirmar que Belém foi para José um calvário.

**Rezemos:** Humilde São José, que, vivendo em pobreza dignificastes a vossa profissão pelo trabalho constante e vos sentistes feliz em servir a Jesus e Maria com o fruto do vosso suor, alcançai-me a graça de amar o meu trabalho como um dever, procurando cumprir sempre a vontade de Deus. Amém.

**Leitura:** O Papa Paulo VI afirma que São José foi “um modesto, pobre, obscuro e pequeno operário primitivo que não tem nada de especial e que não deixa no próprio evangelho qualquer verdadeiro acento de sua voz”. Constatamos, portanto, que tanto a sua paternidade como a sua função de esposo de Maria, foram exercidas numa atitude de pobreza e de desprendimento. De fato, Jesus deu início à obra de salvação dentro de uma família pobre e sem nenhuma projeção social da qual José era o chefe, e que a vida dele, de Maria e de José foi constituída primeiro na pobreza de Belém, depois no exílio do Egito, e por fim, no pacato e desprezado lugarejo de Nazaré.

## 29<sup>o</sup> dia - São José, modelo dos trabalhadores

Jesus, o Cristo, quis assumir a sua qualificação humana e social a partir de José trabalhador

**Buscando o crescimento espiritual:** São José aproximou o trabalho humano do mistério da Redenção e como trabalhador braçal não desdenhou o trabalho, mas aproximou o trabalho humano ao mistério da redenção; buscarei fazer do meu trabalho um meio para a minha edificação

- José foi um trabalhador que na sua pobre oficina de carpintaria se ocupava de todos os trabalhos inerentes à sua profissão, trabalhos simples e pesados. De fato, Jesus era conhecido como o filho do carpinteiro: “Não é ele o filho do carpinteiro?” (Mt 13,55). O Filho de Deus feito homem na casa de José, escolheu um simples trabalhador para se revestir de sua filiação, e quis assumir a qualificação humana e social deste simples operário. Jesus não se envergonhou de revestir a sua excelsa dignidade com a humilde condição de operário herdada de José. Como trabalhador na sua oficina de Nazaré, José foi um privilegiado, pois como afirma o Papa Pio XII, José foi, diante da providência divina, o instrumento necessário da dimensão humana do trabalho na vida de Jesus por meio de sua missão, a qual ele não apenas exerceu ao lado de Jesus, mas também acima dele.
- O Papa João Paulo II denominou São José como o “Evangelho do trabalho”. A ele tocou a tarefa de educar o Filho de Deus ao trabalho, coube-lhe a grandeza de ensinar-lhe uma profissão, e sendo ele um carpinteiro, ensinou a Jesus a sua própria profissão, a ponto de Jesus ser identificado como o filho do carpinteiro: “Não é ele o filho do carpinteiro” (Mt 13,55). Foi José quem proveu o sustento de sua família com o seu trabalho e dessa maneira ele dignificou o trabalho redundado em benefício ao Filho de Deus e à sua Mãe. Por causa disso o Papa João II

## 29<sup>o</sup> dia - São José, modelo dos trabalhadores

denominou São José como o “Evangelho do trabalho”. A ele tocou a tarefa de educar o Filho de Deus ao trabalho, coube-lhe a grandeza de ensinar-lhe uma profissão, e sendo ele um carpinteiro, ensinou a Jesus a sua própria profissão, a ponto de Jesus ser identificado como o filho do carpinteiro: “Não é ele o filho do carpinteiro” (Mt 13,55). Foi José quem proveu o sustento de sua família com o seu trabalho e dessa maneira ele dignificou o trabalho redundado em benefício ao Filho de Deus e à sua Mãe. Por causa disso o Papa João Paulo II afirma na Exortação apostólica *Redemptoris custos*, que foi “Graças ao seu banco de trabalho, junto do qual exercitava a própria profissão com Jesus que José aproximou o trabalho humano do mistério da Redenção” (Rc 22).

**Rezemos:** São José, carpinteiro de Nazaré, amigo dos pobres e fiel esposo de Maria, intercedei por todos os que se empenham no trabalho espiritual, intelectual e manual. Intercedei junto a Jesus por todas as necessidades do mundo do trabalho e pelos nossos governantes. Alcançai-nos as graças de que necessitamos. Que tenhamos a graça de imitar as vossas virtudes para chegarmos um dia, à vivência da plenitude em Deus. Amém.

**Leitura:** Na época em que vivemos a Igreja procura colocar em realce o valor e a dignidade do trabalho e isso foi mais ressaltado com a memória litúrgica de São José Operário, fixada no primeiro de maio desde o ano de 1955 pelo Papa Pio XII. O trabalho humano, em particular o trabalho manual, tem no Evangelho uma acentuação especial. Juntamente com a humanidade do Filho de Deus o trabalho foi acolhido no mistério da Encarnação, como também foi redimido de maneira particular. Graças ao seu banco de trabalho, junto do qual exercitava o próprio ofício juntamente com Jesus, José aproximou o trabalho humano do mistério da Redenção (Rc 22). Para alguns estudiosos, José era um tekton, ou seja, um operário que trabalhava com madeira, pedra ou metal, o que implicava que ele trabalhasse como escultor, pedreiro, marceneiro, etc.; portanto, era um trabalhador versátil. Alguns chegam a



## *29º dia - São José, modelo dos trabalhadores*

afirmar que José era um pequeno empreendedor ou até possuía um empreendimento de construção, e que com seu trabalho honesto sustentava com dignidade a sua família. Estudiosos mais modernos são do parecer que ele era também um pedreiro, tendo em vista que a Galileia no tempo de Jesus era agrária e a profissão de pedreiro não exigia um trabalho especializado. Como carpinteiro que exercia uma variedade de atividades, José tinha sua pequena oficina no quintal de sua casa onde guardava as madeiras, suas ferramentas (serra, martelo, pregos, esquadro, prumo...). Alguns admitem que ele não trabalhou somente na pequena Nazaré, mas também fora dela, sobretudo em Séforis, cidade perto de Nazaré, e que estava sendo reconstruída por Herodes naquele tempo. Como o rei precisava de artesãos para as obras desta cidade, certamente José fez parte do grupo de artesãos que se empenharam nesse trabalho. O histórico israelita Klausner, em seu livro sobre Jesus de Nazaré, apresenta um texto de Justino relatando que mais de um século depois de Cristo ainda se falava na Galileia dos arados fabricados por Jesus na oficina de Nazaré, o que não deixa dúvida que ele aprendeu essa profissão com José. (Conhecendo a pessoa, a missão e a espiritualidade de São José).

## *30º dia - São José, glória da vida doméstica*

Deus concentrou em São José, como num  
Sol de brilho inigualável, a luz e o  
esplendor dos demais santos (Gregório Nazianzo)

**Buscando o crescimento espiritual: Na sua casa São José cuidou dos seus dois maiores tesouros tendo para com eles todo amor que brotava de seu bondoso coração; seu exemplo torna-se para mim um imperativo para eu ser em meu lar uma luz para iluminar a minha família**

- Com a palavra glória ou decoro, nos vem em mente um conjunto de coisas com critério e com o objetivo de criar harmonia e beleza. Aplicar essa palavra a São José é reconhecer que ele com a sua presença e as suas atitudes no lar de Jesus e de Maria, proporcionava uma série de situações que embelezava a vida de sua família. Certamente os que frequentavam a sua casa constataavam nela uma atmosfera de harmonia entre eles três que era marcada por uma afetuosa acolhida e simplicidade; notavam a ordem da casa e saiam iluminados com esses exemplos que os olhos viam e com a alegria expressada nessa vida doméstica.
- O amor comungado entre José e Maria favorecia o clima de uma família feliz, alegre, respeitosa e serena, mesmo nas dificuldades pelas quais passou; de fato São Bernardino de Sena estava convencido dessa verdade ao afirmar que: “Sendo que a Virgem Maria sabia o quanto era importante a unidade matrimonial no amor espiritual e sabia que José lhe fora dado pelo Espírito Santo como esposo para ser fiel guarda de sua virgindade e partícipe com ela do amor de caridade e na solicitude para com a divina prole de Deus, acredito que amava São José muito sinceramente e com o afeto de todo seu coração. Sendo que tudo o que é da esposa é também do esposo, creio que a bem-aventurada Virgem oferecesse livremente a José o tesouro do seu coração...”.

## *30º dia - São José, glória da vida doméstica*

Da mesma maneira, São José viveu essa glória em sua família porque, novamente São Bernardo nos ensina, “A ele (José) foi dada a graça de conhecer o mistério desconhecido a todos os príncipes deste mundo. Aquilo que numerosos reis e profetas desejaram ver e não viram foi dado a ele, José, que não apenas o viu e o ouviu, mas o carregou em seus braços, o guiou em seus passos, o abraçou, o beijou, o alimentou e o protegeu”.

**Rezemos:** Ó glorioso São José, chefe da Sagrada Família, que fostes exemplo de mansidão, bondade, amor e honestidade, não olheis os muitos defeitos de minha família, que está longe de ser igual à vossa, mas olhai-a como poderá ser ela doravante se nos concederdes hoje e sempre o vosso patrocínio. Abençoai-nos ó querido São José.

**Leitura:** Foi a São José que Deus confiou os seus tesouros mais preciosos, Jesus e Maria. Foi ele que se tornou o singular mestre no serviço à missão de seu Filho Jesus, e ele, juntamente com a sua esposa, participou da fase culminante da autorrevelação de Deus na história dos homens. Foi José que pela força do vínculo matrimonial e como descendente de Davi, transmitiu a descendência legal ao Messias impondo-lhe o nome e declarando assim a sua autoridade de pai sobre ele. Deus procurou em todas as gerações, quem pudesse ser escolhido e dado como companheiro àquela que escolhera como Mãe do seu Filho eterno. Considerou a fé inabalável de Abraão, a pureza de alma de Isaac, a infatigável paciência e resignação de Jacó, a mansidão e a santidade de Davi, mas o seu olhar divino não repousou em nenhum deles. Foi apenas em José que Deus encontrou o homem que procurava segundo o seu coração, e foi sobre ele que recaiu a sua escolha. Em vista desta predileção de Deus por São José, São Bernardo dá esse bonito testemunho: "O Senhor encontrou José segundo o seu coração e lhe confiou com plena segurança o mais misterioso e sagrado segredo do seu coração. Desvendou a ele a obscuridade e os segredos da sua sabedoria, concedendo-lhe que

## *30º dia - São José, glória da vida doméstica*

Da mesma maneira, São José viveu essa glória em sua família porque, novamente São Bernardo nos ensina, “A ele (José) foi dada a graça de conhecer o mistério desconhecido a todos os príncipes deste mundo. Aquilo que numerosos reis e profetas desejaram ver e não viram foi dado a ele, José, que não apenas o viu e o ouviu, mas o carregou em seus braços, o guiou em seus passos, o abraçou, o beijou, o alimentou e o protegeu”.

**Rezemos:** Ó glorioso São José, chefe da Sagrada Família, que fostes exemplo de mansidão, bondade, amor e honestidade, não olheis os muitos defeitos de minha família, que está longe de ser igual à vossa, mas olhai-a como poderá ser ela doravante se nos concederdes hoje e sempre o vosso patrocínio. Abençoai-nos ó querido São José.

**Leitura:** Foi a São José que Deus confiou os seus tesouros mais preciosos, Jesus e Maria. Foi ele que se tornou o singular mestre no serviço à missão de seu Filho Jesus, e ele, juntamente com a sua esposa, participou da fase culminante da autorrevelação de Deus na história dos homens. Foi José que pela força do vínculo matrimonial e como descendente de Davi, transmitiu a descendência legal ao Messias impondo-lhe o nome e declarando assim a sua autoridade de pai sobre ele. Deus procurou em todas as gerações, quem pudesse ser escolhido e dado como companheiro àquela que escolhera como Mãe do seu Filho eterno. Considerou a fé inabalável de Abraão, a pureza de alma de Isaac, a infatigável paciência e resignação de Jacó, a mansidão e a santidade de Davi, mas o seu olhar divino não repousou em nenhum deles. Foi apenas em José que Deus encontrou o homem que procurava segundo o seu coração, e foi sobre ele que recaiu a sua escolha. Em vista desta predileção de Deus por São José, São Bernardo dá esse bonito testemunho: "O Senhor encontrou José segundo o seu coração e lhe confiou com plena segurança o mais misterioso e sagrado segredo do seu coração. Desvendou a ele a obscuridade e os segredos da sua sabedoria, concedendo-lhe que



## *30<sup>o</sup> dia - São José, glória da vida doméstica*

conhecesse o mistério desconhecido de todos os príncipes deste mundo". São José, conforme diz Olier, "foi dado à humanidade para exprimir visivelmente as adoráveis perfeições do Pai, para ser a sua imagem aos olhos do Filho de Deus". Diante de tamanha grandeza, São José merece ser lembrado com o título de "glória da vida doméstica". Este título nos revela que ele foi constituído por Deus, como rezamos numa das orações dirigidas a ele o "Protetor de sua casa e Príncipe de todos os seus bens", e foi-lhe comunicada toda autoridade de que precisava para cumprir a sua missão de pai e também de esposo. Quem poderá entender a dignidade daquele que deu ordens ao próprio Deus, o qual lhe era sujeito e lhe obedecia? Os santos foram chamados servos de Cristo, São José, seu pai. Todos os santos foram sujeitos a Cristo, José, ao contrário, o teve como filho submisso e obediente. Jesus não teve receio de chamar de seu pai aquele que sua mãe lhe indicou, "olha que teu pai e eu, aflitos, te procurávamos" - (São José, aquele que exprimiu as perfeições de Deus na terra).

## *31º dia - São José, auxílio nas dificuldades*

**Todos podem encontrar em São José um intercessor, um amparo e uma guia nos momentos de dificuldade (Papa Francisco)**

**Buscando o crescimento espiritual: São José é um intercessor, um amparo e guia nos momentos de dificuldade, porque deixou-se iluminar pelas indicações da Palavra de Deus; assim serei eu também, um amparo e guia para as pessoas que se apresentarem a mim com dificuldades**

- São José viveu momentos de dificuldades em sua vida no decorrer do exercício do seu ministério, basta lembramos que quando ele era noivo de Maria, comprometido em casamento com ela, apareceu-lhe a primeira dificuldade quando Maria lhe apareceu grávida por obra do Espírito Santo. Diante disso ele permaneceu em silêncio e procurava buscar a saída de deixá-la em segredo. Podemos imaginar o seu sofrimento, mas na obediência à vontade de Deus ele a acolheu em sua casa. Logo depois o vemos, em obediência às ordens do imperador romano, rumar com sua esposa grávida para o alistamento em Belém percorrendo uma viagem difícil em meio a tantas dificuldades as quais se intensificaram por ocasião do nascimento do menino em Belém numa gruta por não encontrar um lugar numa pensão para sua esposa dar à luz ao filho. Apenas nascido o menino teve que fugir para o Egito, pois Herodes queria matar a criança, e novamente os desafios com as dificuldades em rumar para o país estrangeiro, com a insegurança da perseguição do rei. A sua dificuldade não era somente a viagem até o Egito, mas também de viver como migrante e estrangeiro numa terra pagã. A sua fé em Deus foi a luz que o iluminou, e assim como Abraão, homem de muita fé, também José passou pelas tribulações e dificuldades em obediência.



## *31º dia - São José, auxílio nas dificuldades*

- O mesmo aconteceu quando recebeu ordens de Deus para novamente empreender viagem de volta para seu país e, conseqüentemente teve que se deparar com as dificuldades de optar por um lugar seguro, longe da maldade de Arquelau, e assim escolheu viver em Nazaré, recomeçando a sua vida de carpinteiro para manter a sua família. O exemplo de sua fé e de sua coragem criativa, como afirmou o Papa Francisco, faz com que José seja para todos os que se deparam com dificuldades em sua vida, um auxílio nas dificuldades. Por isso o mesmo Papa no prólogo de sua carta apostólica *Patris corde* ensina: “Todos podem encontrar em São José, o homem que passa despercebido, o homem da presença quotidiana discreta e escondida, um intercessor, um amparo e uma guia nos momentos de dificuldade”.

**Rezemos:** São José, ensina-me a ter a fé, a confiança e o espírito resolutivo que tivestes diante das provações. Ensina-me a vossa justiça e vossa capacidade para a prática do bem. Ensina-me a colocar em prática no dia a dia, o amor e a entrega desinteressada. Impulsiona-me a ter a um coração aberto para reconhecer em minha vida os caminhos de Deus escutando e praticando a sua Palavra. Amém.



## *31º dia - São José, auxílio nas dificuldades*

**Leitura:** São José é para todos um estímulo para lutar contra as dificuldades visto que a maneira própria e particular com que ele cooperou com a redenção operada por Deus por meio de Cristo, foi aquela de se imolar silenciosamente ao serviço de Jesus e de Maria, inclusive morrendo antes de Jesus se revelar publicamente como o Messias. Ele viveu a drama da paixão de seu Filho antecipadamente e aceitou a parte de dor que lhe tocava enquanto preparava Jesus “vítima”, e sofria com Maria. Ele se submeteu aos desígnios da Providência aceitando, quando Deus teve como realizada a sua missão na terra, saindo silenciosamente deste mundo e oferecendo a sua vida para que houvesse a regeneração da humanidade. Depois que disse a José para não temer em aceitar Maria como sua esposa, o anjo fez-lhe esta complementação: “Dar-lhe-ás o nome Jesus, porque será ele que salvará o povo dos pecados” (Mt 1,21). Com estas palavras o anjo lhe revelou que a sua vida permaneceria ligada ao mistério da cruz de seu filho. (São José, aquele que exprimiu as perfeições de Deus na terra)

## 32º dia - São José, patrono dos moribundos

Todos morreremos, portanto devemos nutrir uma especial devoção a São José, a fim de que ele nos obtenha uma morte feliz (Santo Afonso M de Ligório)

**Buscando o crescimento espiritual: São José teve o privilégio de ser confortado ao morrer nos braços de Jesus e de Maria, por isso é um ícone de esperança da vida eterna; por isso, procurarei ser sempre de conforto para os doentes, visitando-os e animando-os nos seus momentos difíceis**

- São José é venerado também como o protetor da boa morte; ele, homem justo que dedicou toda a sua vida no cuidado de Jesus e de Maria e que ao lado deles viveu toda a sua santidade no exercício de sua missão, é tido pela Tradição da Igreja como aquele que teve uma morte santa ao lado de sua esposa e de seu filho Jesus. A tradição denomina a morte de José com a palavra *Transitus* (passagem), assim como para Maria designa *Dormitio* (dormição). A Tradição sempre viu São José como o patrono da boa morte porque morreu entre Jesus e Maria. A opinião mais provável do dia da morte de São José é o dia 19 de março, pois a Igreja celebra esse dia e canta com essas palavras o hino: “Esse é o dia em que José mereceu as alegrias da vida eterna”. Ele teria morrido antes de Jesus iniciar o seu ministério, pois se tivesse sido durante o ministério de Jesus não teria sentido Jesus recomendar a sua mãe para João.

## 32º dia - São José, patrono dos moribundos

- Em virtude de sua morte santa entre Jesus e Maria, São José é justamente reconhecido como seguro efficacíssimo para os moribundos, ele que foi assistido na hora da morte, por Jesus e Maria. Estando no céu ressuscitado, São José tem a primazia sobre todos os anjos e santos conforme afirmou Pio IX: “Por essa sublime dignidade, que Deus conferiu a este fidelíssimo servo seu, a Igreja teve sempre em alta honra e glória o beatíssimo José, depois da virgem Mãe de Deus, sua esposa”. (Quemadmodum Deus).

**Rezemos:** Eterno Jesus, pelo amor que tivestes aqui na terra ao vosso pai, São José, vosso guarda zelosíssimo, tende misericórdia de nós e dos pobres moribundos. Jesus, Maria e José, o meu coração vos dou e minha alma, Jesus, Maria e José, assisti-me na última agonia, Jesus Maria e José, expire em paz entre vós a minha alma.

**Leitura:** Dentre os privilégios que São José teve nesta terra, um deles foi o de morrer entre os braços de Jesus e de Maria. Esse fato levou os cristãos a difundir a devoção do Trânsito de São José, a qual se intensificou no Ocidente graças ao dominicano Isidoro Isolano, com seu livro “Summa de donis St. Joseph”, publicado em 1522. Este grande devoto josefino relata que os cristãos do Oriente costumavam celebrar com extraordinária veneração a festa do Trânsito de São José no dia 20 de julho. Relata também que eles liam em suas igrejas a vida do santo traduzida do hebraico para o latim, já no ano de 1340. O Papa Bento XV, com seu motu próprio “Bonnum sane” de 25 junho de 1925, quis que para a veneração a São José que todos os bispos inculcassem nos fiéis o costume de suplicar a sua intercessão em favor dos moribundos “porque ele é merecidamente tido como o protetor mais eficaz dos moribundos, tendo ele expirado com a presença de Jesus e de Maria”. “Também o Papa Pio IX fortaleceu a devoção ao Trânsito de São José estabelecendo no dia nove de agosto de 1922, que no Ritual Romano fosse colocado, nos lugares oportunos do rito da Unção dos enfermos, o nome de São José logo depois do nome de Maria e que fosse rezada a oração: “São José, dulcíssimo patrono dos moribundos, fortaleça fortemente a tua esperança”.

## *33º dia- São José, protetor da Santa Igreja*

São José governou a casa de Nazaré com autoridade paterna, esta casa que continha em germe a Igreja nascente, por isso, ele é seu protetor (Leão XIII)

**Buscando o crescimento espiritual: São José é o Protetor universal da Igreja e por isso a Igreja espera muitíssimo da sua especial proteção; diante de tão grande santo protetor, me empenharei em manifestar o meu amor por ele e em difundir o conhecimento e a espiritualidade de São José para os católicos**

- O Papa Pio IX declarou São José Patrono da Igreja no dia oito de dezembro de 1870 com o Decreto da Congregação para os Ritos, Quemadmodum Deus, e reconheceu da mesma maneira que como Deus constitui José do Egito superintendente do Egito para guardar o povo, assim elegeu São José Príncipe de sua casa e o elegeu guarda dos seus tesouros mais preciosos, Maria sua esposa, e Jesus Cristo, que perante os homens foi considerado filho de José e lhe foi submisso. De fato, “Aqueles que tanto profetas desejavam ver, José não só viu, mas com ele conviveu e com paterno afeto abraçou e beijou, e além disso nutriu cuidadosamente aquele que o povo fiel comeria como pão descido dos céus para conseguir a vida eterna. Por essa sua sublime dignidade, a Igreja sempre o teve em alta honra e glória, depois de sua esposa Maria, implorando a sua intercessão em tempos difíceis. Em vista disso os bispos de todo o mundo católico dirigiram ao Sumo Pontífice as suas súplicas e as dos fiéis por eles guiados, solicitando que se dignasse constituir São José como patrono da Igreja Católica. E assim o declarou Patrono da Igreja católica”, afirmou o Papa Pio IX no documento Quemadmodum Deus.

## 33<sup>o</sup> dia- São José, protetor da Santa Igreja

- “As razões pelas quais São José é patrono da Igreja, diz Leão XIII, e a Igreja espera muitíssimo de sua proteção, residem sobretudo no fato que ele é esposo de Maria e pai putativo de Jesus Cristo. Daqui derivam toda a sua grandeza, graça, santidade e glória” (Quamquam pluries 15/08/1889). “Dessa dupla dignidade derivam espontaneamente os deveres que a natureza impõe aos pais de família, e ao mesmo tempo seu chefe e defensor, exercendo estes ofícios até o fim de sua vida. Foi ele, de fato, que guardou com sumo amor e contínua vigilância a sua esposa e o Filho divino: foi ele que proveu o seu sustento com o trabalho, ele que os afastou do perigo a que os expunha o ódio de um rei, levando-os a salvo para fora da pátria, e nos desconfortos das viagens e nas dificuldades do exílio foi de Jesus e Maria companheiro inseparável, socorro e conforto. A Sagrada família que José governou com autoridade de pai era o berço da Igreja nascente... disto deriva que São José considera como confiada a ele próprio a multidão dos cristãos que formam a Igreja... sobre os quais ele como esposo de Maria e pai putativo de Jesus, tem uma autoridade semelhante a de um pai. É, portanto, justo e digno de São José, que assim como ele guardou no seu tempo a família de Nazaré, também agora guarde e defenda com seu patrocínio a Igreja de Deus” (Quamquam pluries).

**Rezemos:** Onipotente e misericordioso Deus, Vós destes por esposo à virginal Mãe Maria, o justo São José, escolhendo-o para pai nutrício de Jesus. Pelos méritos e pela intercessão deste grande santo, concedei paz e tranquilidade à vossa Igreja, e a nós, a graça de podermos ver-vos no céu juntamente com seu divino Filho, a vossa santíssima esposa e ao nosso protetor São José. Amém.

## *33º dia- São José, protetor da Santa Igreja*

**Leitura:** O Papa São João Paulo II ao lançar a sua Exortação apostólica *Redemptoris custos* afirmou que “ainda temos motivos que perduram para recomendar todos e cada um dos homens a São José”. Este patrocínio, afirma o Papa, “deve ser invocado e continua sempre a ser necessário à Igreja, não apenas para a defender dos perigos, que continuamente se levantam, mas também e sobretudo para a confortar no seu renovado empenho de evangelização do mundo e de levar por diante a nova evangelização dos países e nações “onde - como eu escrevia na Exortação Apostólica *Christifideles Laici* - a religião e a vida cristã foram em tempos tão prósperas”, mas “se encontram hoje submetidas a dura provação”. O Papa insistiu ainda dizendo que no contexto em que vivemos temos numerosos e persistentes motivos para recomendar a São José a Igreja e cada homem (Rc 29 e 31). Da mesma maneira o Papa São Paulo VI escreveu que “a Igreja deseja ter (São José) como protetor, por causa de sua inabalável confiança de que, aquele ao qual Cristo quis confiar a proteção de sua frágil infância humana, irá continuar lá do Céu a sua missão tutelar de guia e defensor do Corpo místico do próprio Cristo, sempre fraco, sempre insidiado, sempre dramaticamente em perigo. É importante lembrar que Pio IX, já no ano sucessivo à sua eleição, ou seja, no dia 19 de setembro de 1847, com o decreto “*Inclutus Patriarcha Joseph*”, estendeu para toda a Igreja a Festa do Patrocínio de São José, tornando-a festa de preceito. O mesmo Papa, no dia 8 de dezembro de 1870, com o decreto “*Quemadmodum Deus*”, colocou em evidência a dignidade única de São José “constituído por Deus senhor e príncipe de sua casa e de sua possessão e escolhido como guarda dos divinos tesouros”, e proclamou São José Patrono universal da Igreja. Já o Papa Leão XIII considerou muito importante que o culto de São José penetrasse profundamente nas instituições católicas e nos costumes do povo cristão porque, afirmava ele, a Igreja espera muitíssimo da sua especial proteção.



## *Orações a São José*

**01.** Ó glorioso São José, que depois da Bem-aventurada Virgem Maria foste o primeiro a receber em teus braços o Redentor: Sê o modelo em nosso ministério, que como o teu, foi ministério de íntima relação com o Verbo Divino. Ensina-nos, assiste-nos e faze-nos dignos membros de tua Sagrada Família.

**02.** São José, Patrono da vida interior, que fizestes de vosso silêncio admirável um diálogo contínuo com Deus e uma escuta da sua Vontade, fazei que também nós aprendamos a viver em oração alegre e constante e estejamos sempre disponível à voz e à presença divina.

**03.** São José, patrono das famílias cristãs, a vós recomendamos todos os membros de nossa casa: os pais e os filhos, os idosos e os jovens. Fazei que cresçam sempre mais na concórdia, na unidade e no amor mútuo.

**04.** São José, que tivestes a singular tarefa de amar com coração de pai e de educar para a vida Jesus, o Filho de Deus feito homem, protegei nossos jovens dos perigos e das tentações sedutoras do mundo, mantendo-os firmes na fé, e orientai sua generosidade para o bem e para a caridade em favor de todos.

**05.** São José, que conhecestes o peso do trabalho e do cansaço para sustentar Jesus e Maria, protegei nosso trabalho, afastai de nós todo perigo e fazei que nunca nos faltem os meios para sustentar com dignidade nossas famílias.

**06.** São José, que fostes escolhido por Deus para ser o guarda do Salvador e o esposo da Virgem Imaculada, obtende-nos de Deus as graças que necessitamos para corresponder fielmente ao plano de amor que Deus tem para cada um de nós.



## *Orações a São José*

**07.** São José, que amparastes e guiastes os primeiros passos do Menino Jesus em sua vida na terra, dignai-vos amparar e guiar também a nós nos caminhos da graça, de modo que possamos alcançar, sem desvio, o prêmio que nos espera no céu.

**08.** São José, vós que vivestes ao lado de Jesus e de Maria vossa vida terrena e cercado por elas passastes à glória eterna, assisti-nos em cada momento do nosso viver e fazei que também a nós seja concedido um dia morrer com os nomes de Jesus e de Maria nos lábios, em paz com Deus e com os homens.

**09.** São José, guarda de Jesus e esposo puríssimo de Maria, que passastes a vossa vida no cumprimento perfeito de dever, sustentando com o trabalho de vossas mãos a Sagrada Família de Nazaré, protegei-nos propício a nós que, confiantes, recorremos a vós, para que saibamos encontrar em vós o nosso protetor.

Experimentastes a provação, o cansaço e o labor, mas vosso coração, repleto da paz mais profunda, exultou de alegria pela intimidade com o Filho de Deus que vos foi confiado, e com Maria, Mãe dulcíssima; ajudai-nos a compreender que não estamos sozinhos no trabalho, a descobrir Jesus ao nosso lado, a acolhê-lo com a graça e a custodiá-lo fielmente, como vós fizestes.

Fazei que em nossa família tudo seja santificado na caridade, na paciência, na justiça e na busca do bem. Amém.



# *Orações a São José*

Papa Francisco

Salve, guardião do Redentor  
e esposo da Virgem Maria!

A vós, Deus confiou o seu Filho;  
em vós, Maria depositou a sua confiança;  
convosco, Cristo tornou-Se homem.

Ó Bem-aventurado José, mostrai-vos pai também para nós  
e guiai-nos no caminho da vida.

Alcançai-nos graça, misericórdia e coragem,  
e defendei-nos de todo o mal. Amém!



## *Oração a São José pedindo a pureza*

**Padre Donald Calloway, MIC**

São José, forte pai espiritual, defendei-me contra os pecados da carne.

Jesus disse: "Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus". São José, Terror dos demônios, protegei-me da luxúria, dos desejos imorais em meu coração e das ações impuras em meu corpo.

Ajudai-me a não ofender a Deus. Aqui e agora, eu me acorrento a vós e sacrifico tudo pelo bem, o verdadeiro e o belo. Eu vos amo, São José, e vos agradeço por serdes meu pai espiritual.



## *Ladainha de São José*

Senhor, tende piedade de nós.  
Jesus Cristo, tende piedade de nós,  
Senhor, tende piedade de nós.  
Cristo, ouvi-nos  
Cristo, atendei-nos  
Deus Pai dos céus, tende piedade de nós  
Deus Filho, Redentor do mundo, tende  
piedade de nós  
Deus Espírito Santo, tende piedade de  
nós  
Trindade, que sois um só Deus, tende  
piedade de nós  
Santa Maria, rogai por nós  
São José, rogai por nós  
Ilustre filho de Davi, rogai por nós  
Luz dos Patriarcas, rogai por nós  
Esposo da Mãe de Deus, rogai por nós  
Casto defensor da Virgem, rogai por nós  
Nutrício do Filho de Deus, rogai por nós  
Desvelado defensor de Cristo, rogai por  
nós  
Chefe da Sagrada Família, rogai por nós  
José justíssimo, rogai por nós  
José castíssimo, rogai por nós  
José prudentíssimo, rogai por nós  
José fortíssimo, rogai por nós  
José obedientíssimo, rogai por nós  
José fidelíssimo, rogai por nós  
Espelho de paciência, rogai por nós  
Amante da pobreza, rogai por nós  
Modelo dos operários, rogai por nós  
Glória da vida doméstica, rogai por nós  
Guarda dos virgens, rogai por nós  
Sustentáculo das famílias, rogai por nós

Alívio dos infelizes, rogai por nós  
Esperança dos enfermos, rogai por nós  
Padroeiro dos moribundos, rogai por nós  
Terror dos demônios, rogai por nós  
Protetor da Santa Igreja, rogai por nós  
D. O Senhor o fez dono de sua casa.  
T. E príncipe de todos os seus bens.  
Cordeiro de Deus,  
que tirais o pecado do mundo,  
perdoai-nos Senhor.  
Cordeiro de Deus....  
ouvi-nos Senhor.  
Cordeiro de Deus.....  
tende piedade de nós  
Oremos:  
Deus Todo-Poderoso, que no vosso  
desígnio de amor quisestes confiar o  
início de nossa Redenção à guarda de São  
José, por sua intercessão concedei à Igreja  
a mesma fidelidade em conduzir a termo  
a obra da salvação. Por Cristo, nosso  
Senhor. Amém.



# Terço de São José

## Método 1

Reza-se como o Rosário Mariano, substituindo-se cada “Ave Maria” pela seguinte invocação:

**T. José, filho de Davi e esposo de Maria, nós te veneramos como guarda do Redentor e adoramos ao Filho a quem destes o nome de Jesus.**

D. São José, Padroeiro da Igreja Universal.

**T. Rogai por nós, para que te imitemos com total dedicação aos interesses do Salvador. Amém.**

## Método 2

*A vós, glorioso São José, ofereço este terço em louvor e glória de Jesus, Maria e José, para que sejais minha luz, meu guarda, meu guia, proteção, defesa, amparo, fortaleza, alegria em todos os meus trabalhos, tribulações e agonia.*

*Pelo nome de Jesus, pela glória de Maria, imploro o vosso poderoso patrocínio, para que me alcanceis a graça que desejo.*

*Falai em meu favor, advogai em minha causa no céu e na terra, alegrai a minha alma para a honra e glória vossa. Jesus, Maria, José.*

(no lugar do Pai-Nosso)

D. Meu glorioso São José, nas vossas maiores aflições e atribulações, o Anjo não vos valeu?

**T. Valei-me São José.**

(no lugar das Ave-Marias)

**T. São José, valei-me**

## OS MISTÉRIOS

1° O matrimônio de José e Maria (Mt 1,18)

2° O anúncio do Anjo (Mt 1,19-21)

3° O nascimento e nome de Jesus (Mt 1, 22-25)

4° A fuga para o Egito (Mt 2,13-15)

5° A vida escondida em Nazaré (Mt 2,23; Lc 2,51-52)



## *Dores e Alegrias de São José*

**1.** Ó puríssimo esposo de Maria Santíssima, glorioso São José, assim como foi grande a amargura e a angústia do vosso coração na perplexidade de abandonardes a vossa castíssima esposa, também foi inexplicável a vossa alegria quando pelo Anjo vos foi revelado o soberano mistério da Encarnação.

Por esta vossa dor e por esta vossa alegria, rogamo-vos a graça de consolardes, agora e nas extremas dores, a nossa alma com a alegria de uma boa vida e de uma santa morte, semelhante à vossa, entre Jesus e Maria.

*Glória ao Pai...*

**2.** Ó felicíssimo Patriarca, glorioso São José, que fostes escolhidos para o cargo de pai adotivo do verbo humanado, a dor que sentistes ao ver nascer em tanta pobreza o Deus Menino se vos trocou em celestial júbilo ao escutardes a angélica harmonia e aos verdes a glória daquela brilhantíssima noite.

Por esta vossa dor e por esta vossa alegria, obtendo-nos a graça de nos alcançardes que, depois desta vida, passemos a ouvir os angélicos louvores e a gozar os resplendores da glória celeste.

*Glória ao Pai...*

**3.** Ó obedientíssimo executor das leis divinas, glorioso São José, o sangue preciosíssimo que na circuncisão derramou o Redentor Menino vos traspassou o coração: mas o nome de Jesus vô-lo reanimou, enchendo-o de contentamento.

Por esta vossa dor e por esta vossa alegria, alcançai-nos que, sendo arrancados de nós todos os vícios desta vida, com o nome castíssimo de Jesus no coração e nos lábios, expiremos cheios de confiança.

*Glória ao Pai...*



## *Dores e Alegrias de São José*

**4.** Ó fidelíssimo santo, que também tivestes parte nos mistérios de nossa Redenção, glorioso São José, se a profecia de Simeão a respeito do que Jesus e Maria tinham de padecer vos causou mortal angústia, também vos encheu de soberano gozo pela salvação e gloriosa ressurreição que igualmente predisse teria de resultar para inumeráveis almas.

Por esta vossa dor e por esta vossa alegria, obtendo-nos que sejamos do número daqueles que, pelos méritos de Jesus e pela intercessão da Virgem Maria, têm de ressuscitar gloriosamente.

*Glória ao Pai...*

**5.** Ó vigilantíssimo guarda, familiar íntimo do Filho de Deus encarnado, glorioso São José, quando penastes para alimentar e servir o Filho do Altíssimo, particularmente na fuga que com ele tivestes de fazer para o Egito. Mas qual não foi também a vossa alegria, tendo sempre convosco, a confortadora presença de Jesus e de Maria.

Por esta vossa dor e por esta vossa alegria, obtendo-nos que, superando os perigos do mundo e as insídias do demônio, unidos a Jesus e a Maria, consagremos nossa vida ao serviço de Deus e do próximo.

*Glória ao Pai...*

**6.** Ó protetor das famílias, glorioso São José, se a volta do Egito foi tumultuada pelo medo de Arquelau, causou-vos grande consolação o sereno convívio de Nazaré, onde Jesus, na obediência, quis ser por Vós preparado para a vida e para o trabalho.

Por esta vossa dor e por esta vossa alegria, estendei-nos que sejamos libertados dos temores e apreensões, para que cumpramos nossos deveres no sereno ambiente da família e do trabalho, sob o olhar paternal de Deus.

*Glória ao Pai...*

**7.** Ó exemplar de toda a santidade, glorioso São José, perdestes sem culpa vossa o Menino Jesus e, para maior angústia, tivestes de procurá-lo por três dias, até que com sumo júbilo o encontrastes no templo entre os doutores.

Por esta vossa dor e por esta alegria, suplicamo-vos com o coração nos lábios, de interpedes o vosso valimento para que nunca nos suceda perdermos a Jesus por culpa grave. Mas, se por suma desgraça o perdermos, fazei que com tão viva dor o procuremos, que o achemos favorável, especialmente na nossa morte, para passarmos a gozá-lo no céu e cantarmos eternamente convosco as suas divinas misericórdias.

*Glória ao Pai...*





# *Consagração a São José - 01*

**São Pedro Julião Eymard**

Eu me consagro a vós, bom São José, como meu pai espiritual. Escolho-vos para governar minha alma e ensinar-me a vida interior, a vida oculta com Jesus, Maria e vós.

Acima de tudo, quero imitar o humilde silêncio com que envolvestes Jesus e Maria. Para mim, tudo repousa nisto: abnegação, como Nosso Senhor em sua vida oculta, fazendo com que o mundo se esqueça de mim pelo meu silêncio e a minha prática da virtude.

Consagro-me a vós como meu guia e modelo em todos os meus deveres, de modo que eu possa aprender a cumpri-los com mansidão e humildade: com mansidão para com meus irmãos, meu próximo e todos aqueles com quem entre em contato; com humildade para comigo mesmo e simplicidade diante de Deus.

Escolho-vos, bom santo, como meu conselheiro, meu confidente, meu protetor contra todas as minhas dificuldades e provações. Não vos peço ser poupado de cruzes e sofrimentos, mas tão-somente do amor-próprio, capaz de arrancar-lhes o valor, ao tornar-me vaidoso.

Escolho-vos como meu protetor. Sede meu pai, como sois o pai da Sagrada Família de Nazaré. Sede meu guia; meu defensor. Não vos peço bens temporais, grandezas ou poder. Peço-vos apenas que eu sirva com fidelidade e devoção ao meu Divino Rei.

Devo vos honrar, amar e servir junto a Maria, minha Mãe, e nunca separar o nome dela do vosso.

Ó Jesus, dai-me José como pai, como me destes Maria como mãe. Enchei-me de devoção, confiança e amor filial. Ouvi minha oração; sei que o fareis. Já me sinto mais devoto, mais cheio de esperança e confiança no bom São José, vosso pai adotivo e meu pai espiritual. Amém



## *Consagração a São José - 02*

Eu, ..... filho de Deus, tomo-vos, São José, como meu pai espiritual. Confio que Jesus e Maria me conduziram a vós, para conhecer-vos, amar-vos e para consagrar-me totalmente a vós.

Por isso, conhecendo-vos e amando-vos, consagro-me inteiramente a vós, São José. Quero-vos em minha vida: disto necessito.

Tomai-me como vosso filho espiritual, ó grande São José! Nada desejo impedir de vossa paternidade protetora.

Como esposo de Maria, vos provestes minha mãe espiritual. Obrigado por ter-lhe sido sempre fiel. Obrigado por tê-la amado e por ter dado a vossa vida ao seu serviço.

Como o pai virginal de Jesus, cuidastes de meu Senhor e o protegestes dos homens perversos. Obrigado por guardar a vida do meu Salvador. Graças a vós, Jesus pôde derramar Seu sangue por mim na cruz. Graças a vós, São José, guardo esperança da vida eterna nos Céus.

Como meu pai espiritual, sei que vós me guiareis e me protegereis também. Por favor, instrui-me nos caminhos da oração, da virtude e da santidade. Quero ser como vós, São José. Quero ser puro, humilde, amoroso e misericordioso.

Agora que sou vosso e vós sois meu, prometo nunca vos esquecer. Sei que nunca vos esqueceréis de mim, isso me dá alegria sem fim! Sou amado por São José! Pertencço a São José!

Louvada seja a Santíssima Trindade que vos abençoou e elevou para ser o maior santo depois de Maria. Louvada seja a Virgem, que vos ama e quer almas que vos amem. Louvado sejais vós, São José, meu pai, meu guardião e meu tudo!

Amém!



## *Consagração a São José - 03*

**Santo Afonso Maria de Ligório**

Ó santo patriarca, alegro-me convosco na sublime dignidade pela qual fostes considerado digno de agir como pai de Jesus, dar-lhe ordens e ser obedecido por aquele a quem o Céu e a Terra obedecem.

Ó grande santo, como fostes servido por Deus, também desejo me dedicar ao vosso serviço. Escolho-vos, após Maria, para ser meu principal advogado e protetor.

Prometo honrar-vos todos os dias mediante algum ato especial de devoção e pondo-me diariamente sob a vossa proteção.

Por aquela doce companhia que Jesus e Maria vos deram em vosso decurso terrestre, protegei-me por toda a vida, para que eu não possa jamais me separar de meu Deus, perdendo sua graça.

Meu querido São José, rogai a Jesus por mim. Certamente, ele não pode nunca recusar-vos coisa alguma, pois obedeceu a todas as vossas ordens na Terra. Dizei-lhe que me separe de todas as criaturas e de mim mesmo, e que me inflame com Seu amor santo, e então que faça de mim o que quiser.

Pela assistência que Jesus e Maria vos deram na morte, rogo-vos que me protejais especialmente na hora da minha morte, de modo que, assistido por vós, na companhia de Jesus e Maria, eu possa agradecer-vos nos Céus e, na vossa companhia, louvar ao meu Deus e por toda a eternidade. Amém.

# Consagração a São José

Certificamos que \_\_\_\_\_ realizou  
sua consagração a São José no dia \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ .  
Tendo em vista almejar cada vez mais uma vida santa, segundo  
o modelo daquele que conviveu na Santa casa de Nazaré, na  
santo convívio com Maria Santíssima e nosso Salvador Jesus  
Cristo.

\_\_\_\_\_

Minha assinatura

*São José, valei-nos!*





***Não perca as graças que São José tem pedido à  
Deus para a sua vida***

*Deus abençoe este tempo em preparação*

*São José,  
valei-nos!*

